

EDITOR — JOSÉ MANUEL PEREIRA

PROPRIEDADE — HERD.º DE JOSÉ BARÃO

OFICINAS: EMP. LITO GRAFICA DO SUL, LDA. — VILA REAL DE SANTO ANTONIO

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 — VILA REAL DE SANTO ANTONIO — TELEF. 254

LISBOA — TELEF. 361839

FARO — TELEF. 23605

AVULSO 1560

## PROBLEMAS DO TURISMO

### A JUNTA AUTÓNOMA DAS ESTRADAS FEZ ANOS: RECORDOU O PASSADO, PENSOU NO FUTURO E O ALGARVE ESTEVE PRESENTE...

A JUNTA Autónoma das Estradas fez quarenta anos e, como aconteceu com as pessoas crescidas, foi homenageada. Não houve bolo de velas, mas houve festa, condecorações, discursos e a presença do Chefe do Estado. Muitas coisas se disseram de importância num sector de grande interesse em qualquer país,



O presidente da Junta Autónoma das Estradas, brigadeiro Armando Girão, quando pronunciava o seu discurso

mas que no nosso ocupa agora qualquer por demais importante em consequência da nossa missão turística. Falando das realizações da Junta Autónoma, o seu presidente, brigadeiro Armando Marques Girão lembrou que há 40 anos, algumas zonas do País eram inatingíveis por estrada, nomeadamente o Algarve. Ao fim dos primeiros dez anos de actividade, a Junta tinha construído 800 Kms. de estrada e realizado reparações em cerca de 8.000 Kms. gastando uma média de 130.000 contos por ano.

O brigadeiro Marques Girão referiu-se às principais etapas destes quatro decénios e salientou que as verbas governamentais ainda não chegam para acudir às necessidades de muitas regiões porque há ainda uns 3.600 Kms. de estrada por construir, umas 300 PN por suprimir e umas 500 pontes correntes a necessitar de grandes reparações, alargamento ou reconstrução total. Chamou, depois, a atenção para o aumento do tráfego, que triplicou, no conjunto das estradas nacionais, no decénio de 1955/1965 e dirigiu um urgente apelo para que se

faça a revisão do Plano Rodoviário, já com 22 anos de existência.

E assim decorreu o aniversário da senhora D. Junta Autónoma das Estradas. Entre sorrisos e parabéns, os amigos foram-lhe dizendo umas verdades e, como aquelas senhoras que atingem os 40 anos temerosamente, ela pretende ser rejuvenescida, alindada, protegida. A única diferença é que uma mulher de 40 anos já no esplendor da vida tem muitos processos de se defender para tirar a vontade de anos de cima. Mas um organismo com a mesma idade não pode ser dirigido segundo as mesmas leis que o fizeram nascer, principalmente quando se trata de um departamento como a Junta Autónoma das Estradas, que deve ser um dos mais activos do País.

O Algarve, que foi das primeiras zonas a beneficiar com a sua criação, hoje lamenta ter sido esquecido ou lançado para um plano secundário, quando, nas questões do

(Continua na 4.ª página)



As boas estradas são elemento indispensável para atrair o turista. Elas constituem o verdadeiro cartão de visita de todo o país civilizado

## AGENDA

### CALOR, MAR, EXAMES...

**1** A noite é quente e tem uma porta que dá para o silêncio de estudo que enche a casa toda. Os olhos pregados às páginas dos livros, as mãos folheando, folheando, quase sempre e só folheando. Amanhã será o exame. O inevitável exame. Inevitável e rápido. Demasiado rápido a tanta matéria, a tanta coisa. O jovem pensa. Passará? Não passará? Sabe tudo? O que sabe chegará? O fantasma do exame está com ele. Apodera-se dele. Agarra-o. Tortura-o.

A noite é quente e tem uma porta. E também o exame é quente, mais quente do que o quente da noite, e tem uma porta... Uma porta para passar e não passar. São coisas de que o jovem se vai lembrando enquanto estuda. Enquanto tenta acertar, à última hora, nas perguntas que possível-

(Conclui na última página)

### MANIFESTOS MINEIROS NO DISTRITO DE FARO

No primeiro trimestre deste ano, foram registados no distrito de Faro os seguintes manifestos mineiros: dois de sal-gema pela Clona — Mineira de Sais Alcañinos S. A. R. L. — na freguesia de S. Clemente (Loulé), depois anulados por portarias publicadas no Diário do Governo de 15 de Abril; e três de magnetite pela Mineira Messinense, Lda., todos em S. Bartolomeu de Messines (Silves).

### COISAS QUE NÃO ESTÃO CERTAS

#### ARMONA «UMA PORÇÃO DE TERRA COM FALTA DE ÁGUA POR TODOS OS LADOS»

CHEGOU a época da avalanche turística. Os «invasores» começaram a arribar ao Algarve. Vêm por todos os meios ao seu alcance: comboio, avião, automóvel e alguns quase a pé, pois com a mira da boleia, acabam por caminhar uns bons quilómetros.

A Ilha da Armona, em frente de Olhão, que não é zona turística, tem tido uma frequência enorme, talvez até por isso. Porque os estrangeiros, também resolveram ter personalidade e visitar aqueles sítios que lhes dizem exactamente que não devem ser visitados. Desta maneira, talvez fiquem a conhecer melhor o País...

E Olhão, embora seja uma terra deliciosamente pitoresca, não pode atrair os turistas ao primeiro nariz de passagem devido a uns pequenos portões e a uns grandes aromas. No entanto, eles lá aparecem porque ouvem dizer que é melhor não irem para lá... Este ano, no entanto, e ainda estamos no princípio de Agosto, já há muitos arrependidos de não terem seguido os conselhos da publicidade oficial.

A água falta quase diariamente longas horas e isto, que se torna aflitivo na própria vila, na Armona chega a ser uma tragédia.

Uma ilha é, por definição, «uma porção de terra rodeada de água por todos os lados». No entanto, hoje no caso da Armona, é «uma porção de terra com falta de água por todos os lados». Teremos de rever a definição. Ali, quem quiser lavar-se que se lave na água salgada. Mas quem quiser beber? E quem quiser cozinhar? Todos clamam na Ilha e na terra, todos protestam e todos andam sequiosos. Porquê?

Trata-se de uma questão grave que o Município precisa de resolver quanto antes. De outro modo, ou os turistas fogem ou morrem de sede, se não mesmo os habitantes.

M. B.

VISADO PELA DELEGAÇÃO DE CENSURA

## NOTA da redacção

ESTA concluída a época das admissões ao ensino médio. Em todo o País, milhares de crianças de ambos os sexos concluíram a Instrução Primária e habilitaram-se a continuar os seus estudos, nos Liceus ou nas Escolas Comerciais e Industriais. No Algarve, a concorrência foi grande e algumas centenas deslocaram-se a Faro ou a Portimão se escolheram o ensino liceal. Dentro de dois meses, aqueles que passaram na admissão terão de fazer esse percurso a partir das terras em que não há estabelecimentos liceais, duas vezes por dia, de comboio ou de camioneta, a não ser que procurem no ensino particular, mais caro, as facilidades que o Estado não lhes concede. O mesmo se passará com os que desejarem tirar os cursos comercial e industrial, porque nem todas as vilas bastante populosas possuem os seus estabelecimentos oficiais.

Este é um problema grave que, no nosso País ainda não foi condignamente resolvido e que impede muitas crianças de continuarem a estudar porque os seus pais nem sempre têm meios para manter os seus cursos fora da terra ou em escolas particulares. É a altura de resolver este aspecto do ensino na

#### A IMPORTANCIA E AS LACUNAS DO ENSINO NO ALGARVE

nossa Província e de pensar na necessidade de instalar um estabelecimento de ensino liceal no Sotavento, em Vila Real de Santo António ou em Tavira, à semelhança do que já existe no Barlavento. Chegou também o momento de pensar no aspecto do ensino técnico que já funciona em algumas vilas mas precariamente, como sucede em Olhão, onde estão a eternizar-se as instalações provisórias da Escola Técnica a funcionar por empréstimo no edifício da Escola Primária.

Há que encarar realistamente este problema grave e importante que é o da formação das novas gerações porque nelas se espelha o futuro do País.

## ÁFRICA RAIZ UM POEMA QUENTE COMO QUENTES SÃO AS TERRAS AFRICANAS

por MARIA CARLOTA

DIZ-SE que a liberdade da mecânica usada pelos poetas tem feito decair o culto pela Poesia. Eu, porém, que em poesia não passo de uma insignificante leitora, direi que a decadência não é fruto dessa regalia, mas da falta de harmonia das produções e explanada não pela liberdade da mecânica do verso mas pela sua ausência.

Como o romance a poesia é o reflexo de um ambiente social e, por tal, não podia manter-se indiferente às sucessivas alterações que fenómenos vários exercem no elemento humano e que através de todos os tempos têm sido origem de radicais transformações sociais,

(Conclui na 7.ª página)

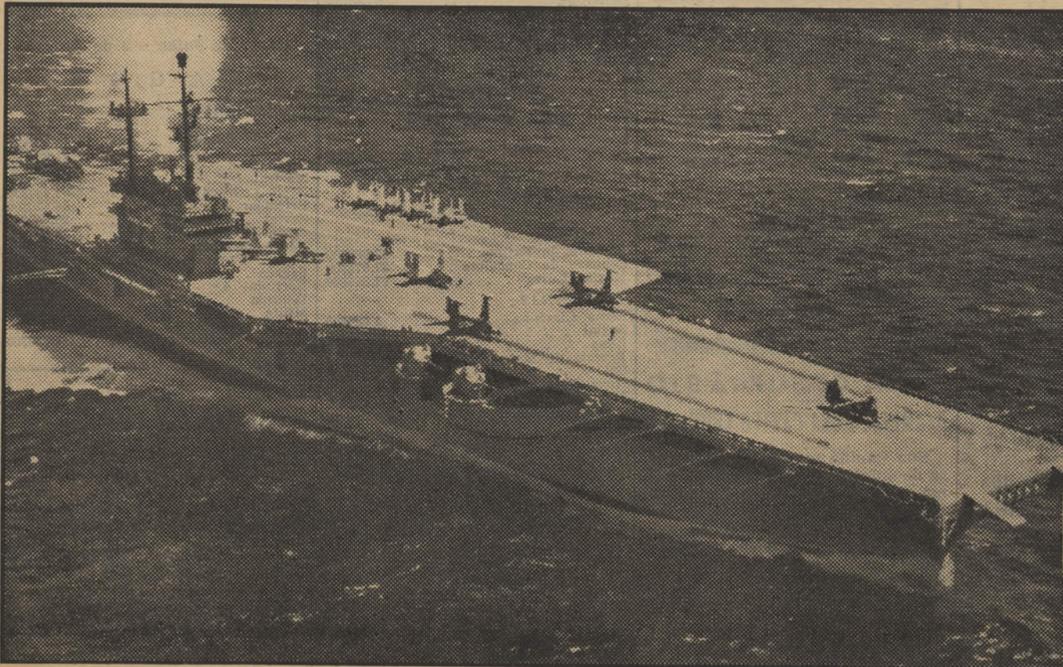
## JORNAL do ALGARVE

JORNAL «A República», de Lisboa, transcreveu um artigo do Jornal do Algarve acerca do mercado de Paderne, da autoria do nosso colaborador Arménio Aleluia Martins.

Por sua vez, o «Diário do ALENTEJO», de Beja, publicou parte do artigo «A nacionalidade dos que nos visitam influenciada pela emigração», do nosso colaborador M. B.

### O maior desastre da marinha norte-americana

Este é o porta-aviões «Forrestal», um dos maiores da armada dos Estados Unidos, que há poucos dias registou um catastrófico incêndio a bordo, quando, integrado na VII Esquadra, estacionava no golfo de Tonquim. O balanço foi de quase 190 mortos e cerca de cem milhões de dólares de prejuízos, a maior tragédia da história da marinha americana, em parte ligada ainda à guerra do Vietname.



LOTARIAS E TOTOBOLA  
**CAMPIÃO**  
SEMPRE PREMIO GRANDES

*A saúde é a maior riqueza*

Função dos dentes de leite

Os dentes de leite auxiliam o crescimento harmonioso dos ossos da face e desempenham importante papel na mastigação. Merecem, pois, tanta atenção quanto os definitivos. Da perfeita conservação daqueles dependem as boas condições destes.

Seja muito cuidadoso com os dentes de leite de seu filho, para que, de futuro, ele possa ter o rosto bem conformado e óptima dentadura.

**CATAVENTO RESIDENCIAL DE LUXO**  
 MONTE GORDO - Telef.: VENTO - Telef. 428/9 - Vila Real de Santo António  
 No Snack-Bar «PIRATA», o único BOWLING do Algarve  
 Magníficos quartos e apartamentos, todos com casa de banho privada e varanda. A 200 metros da Praia.  
 Serviço Restaurante, Café

# CRÓNICA DE FARO

por ENCARNAÇÃO VIEGAS

## Desporto infantil

SUPOMOS tratar-se de tradicional fatalismo a nossa tendência para o «deixa correr», para não tentar mudar o rumo do habitual, para justificar com um «nunca se fez» a inércia de que usualmente somos possuídos e que nos inibe de quaisquer actividades fora daquelas que «tem de ser».

Vem isto a propósito da verdadeira quietude que se respira na nossa cidade nestes calmosos dias de Verão (dias e noites) em que o farengo gosta de vir para a rua, de passear mas que outra alternativa não tem do que o val-vem do Jardim, agora mais reduzido ou gozar o fresco nalguma esplanada da baixa depois de saborear o seu café.

Já aqui o temos dito, e connosco os companheiros de secção, da necessidade que existe em movimentar a cidade justamente na chamada «período de férias» de molde a que os que por cá ficam possam também disfrutar de algo que os distraia e que possa ainda chamar para nós aqueles «errantes» que pela Província buscam normalmente o que poucas vezes encontram: passar o tempo de forma agradável.

Temos lido na Imprensa diária e especializada, a realização aqui e além dos chamados «Jogos Juvenis» que no Barreiro parecem ter a sua mais alta expressão. Vemos ainda a nossa Televisão dedicar verdadeiro carinho aos programas desportivos para «gente de palmo e meio» e ainda no último domingo tivemos o ensejo (agradável) de notar a presença entre os «mitos» de um farense (ignoramos se nativo ou adoptivo) mas que de qualquer modo atesta o interesse da nossa gente pelas actividades desportivas, mesmo infantis, que, infelizmente para as nossas crianças, aqui, na capital do Algarve nunca tiveram um «lugar ao sol».

Que pena por isso nos faz ver aos domingos, e dias úteis, a abandonada Alameda ali a escassa distância da zona central da cidade, silenciosa e triste sem a alegria efusiva da gente pequena que bem poderia encontrar ali uma iniciação desportiva, que constituindo o despertar para a sua educação física, tivesse ainda o grande mérito social de juntar à volta dos pequenos, o convívio dos maiores, numa população cidadã.

Numa época em que o desporto tem primordial importância no desenvolvimento das relações entre os povos, — o desporto é o esperão de todas as raças, disse-o Jean Giraudoux — quando a educação física tem aspectos primários na formação das gentes, nós em Faro, e com que mágoa o dizemos, continuamos a interpretar desporto, como futebol profissional, sem outro anseio que não seja a existência de uma equipa forte e personificada que faça convergir para a nossa cidade os olhos admirativos do País que aos domingos «devora» os resultados das pugnas e dos torneios.

A verdade porém é que essa ideia não é inválida a outra. Nós mesmos reconhecemos o quanto o futebol profissional pode contribuir para a valorização duma cidade, no seu aspecto turístico, e pelos reflexos que lhe podem daí advir para a sua economia. Hoje quase diríamos que a existência de um bom grupo de futebol numa cidade é coisa necessária e indispensável, mas quando a modalidade entra em descanso, quando os campeonatos atingiram o final, porque não poderemos pensar nos pequenos, naqueles que amanhã poderão vir a ser os «ídolos dos estádios», não ídolos de pés de barro, mas atletas disciplinados e bem formados para quem realmente o desporto possa ser uma escola de virtudes?

Cremos que a cidade de Faro tem uma palavra a dizer. Ou melhor, os dirigentes desportivos da nossa terra, além de que o fenómeno

**Ecos**  
 Aniversário  
 Completa hoje um ano de idade o menino Paulo Jorge Tomás da Conceição, filho do nosso assinante e amigo Heitor Floriano Jacinto da Conceição e da sr.ª D. Natália Bonaparte Tomás da Conceição.

**Partidas e chegadas**  
 Seguiu no dia 2 do corrente para Lisboa a fim de ir esperar seu filho Vítor Manuel Duarte Dias, furiel miliciano que regressa da província da Guiné onde esteve em missão de soberania o nosso assinante sr. capitão Ivo Carlos Oliveira.

**Partidas e chegadas**  
 Seguiu no dia 2 do corrente para Lisboa a fim de ir esperar seu filho Vítor Manuel Duarte Dias, furiel miliciano que regressa da província da Guiné onde esteve em missão de soberania o nosso assinante em Oitão, sr. Manuel Dias.  
 — Partiu para a Guiné em missão de soberania o nosso assinante sr. capitão Ivo Carlos Oliveira.  
 — Acompanhada de seu esposo encontra-se a passar férias no Algarve a nossa comprorviciana sr.ª D. Custódia Glória Gomes.  
 — Está a férias em Vila Real de Santo António: o sr. José Lino da Silva Estêvão, nosso assinante em Alameda; o sr. João Francisco Rua, nosso assinante em Mem Martins; e acompanhada de sua família o sr. Carlos Moreno, nosso assinante em Damão.  
 — Está a férias em Vila Real de Santo António, em casa de seus pais, acompanhada de seu esposo sr. José Rodrigues de Matos, a sr.ª D. Maria Luísa Augusto de Matos, professora do Liceu de Évora.  
 — Acompanhada de sua esposa está a férias em Monte Gordo o sr. dr. José Isidro Ferraço Rocha, nosso assinante em Lisboa.  
 — Chegou há dias de Angola para gozar férias em Lagos o furiel miliciano sr. Hélder Monteiro.  
 — A fim de frequentar um estágio de especialização em sondas de detecção de peixe, encontra-se em Lisboa o nosso assinante sr. António Aguiar Afonso Gomes.  
 — Encontra-se passando a época estival na Fuzeta, o nosso assinante em Faro, sr. Domingos Chagas.  
 — Após uns dias passados em Monte Gordo, regressou a Elvas o nosso assinante na cidade sr. José Silvestre Gonçalves.  
 — De visita a sua avó e tios, encontra-se em Vila Real de Santo António o menino Fernando da Cruz Padessa, filho da sr.ª D. Maria Isabel Padessa da Cruz e do sr. Joaquim Viegas da Cruz, nossos assinantes no Estado Bolívar (Venezuela).  
 — Por ter sido transferido para os Serviços de Fazenda e Contabilidade da província de Moçambique, ficou residência em Nacala o nosso assinante sr. João Pires.  
 — Ficou residência no Barreiro o nosso assinante sr. António da Costa, gerente do Banco Totta-Alameda naquela vila.  
 — Foi nomeado gerente da Agência do Banco de Portugal em Beja o sr. José Gonçalves Vitor, que ficou residência naquela cidade alentejana.  
 — Visitou a nossa Redacção o nosso assinante em Lisboa, sr. Abílio da Palma Cavaco.  
 — Está a férias em Vila Real de Santo António, o sr. José Martinho Nobre Vargas, de Faro; o sr. Manuel Tenório e esposa, do Lavradio; o sr. Manuel Socorro Tenório, esposa e filha, de Colónia (Alemanha); o sr. Natário dos Reis Faustino, de Lisboa; e o sr. António Guilherme dos Santos, de Lindalva-Velha; em Armação de Pêra, o sr. Diogo Mateus, de Lisboa; o sr. António Martins Capinha, do Feijó; o sr. Fernando Marques da Cunha, de Lisboa e o sr. José Simão da Silva, do Faro; em Lourenço Marques, o sr. António Martins Capinha, do Feijó; o sr. Fernando Marques da Cunha, de Lisboa e o sr. José Simão da Silva, do Faro; em Lourenço Marques, o sr. António Martins Capinha, do Feijó; o sr. Fernando Marques da Cunha, de Lisboa e o sr. José Simão da Silva, do Faro;

**CINEMAS**  
 Em ALBUFEIRA, no Cine-Pax, hoje, «Mulher felina»; amanhã, em matiné, «As aventuras de Jossellito» e em soirée, «Tempestade sobre o Índico»; segunda-feira, «O mundo de Henry Orient»; terça-feira, «Perigo em cada segundo»; quarta-feira, «Queda no abismo»; quinta-feira, «A beira da vergonha».

Em ALVOR, no Cine-Alvor, hoje, «O espírito que salu do frio»; amanhã, «O vale da honra»; quarta-feira, «A primeira vitória».

Na FUSEIA, no Cinema Topázio, amanhã, «Não incomode» e «Terra nua»; quinta-feira, «Tammy e o doutor» e «O prazer da sua companhia».

Em FARO, na Esplanada S. Luís Parque, hoje, «O Conjunto Académico João Paulo»; amanhã, «Maldição dos deuses»; terça-feira, «Iate para Jamaica»; e em matiné, «O conjunto os «Sheicks»; quarta-feira, «Ensina-me a amar»; e «007, missão em Lisboa»; quinta-feira, «Os mosqueteiros do Oeste».

Em LAGOS, no Teatro Cinema Império, hoje, «O homem marcado»; e «Jerry, enfermeiro sem diploma»; amanhã, «Os profissionais»; terça-feira, «O juramento do Zorro»; quinta-feira, «O vale da honra».

Em OLHÃO, na Esplanada Avenida, hoje, «Rei Felis» e «O ídolo do público»; amanhã, «Socorro!» e «A sombra dum ameaça»; terça-feira, «Os 3 boémios»; e «A sangue e fogo»; quarta-feira, «A vingança do cavaleiro negro»; e «Espada do mosqueteiro»; quinta-feira, «O escudado»; e «Ao longo da fronteira»; sexta-feira, «A quadrilha dos onze»; e «Orgulho contra orgulho».

Em PORTIMÃO, no Cine-Teatro, hoje, «Dragões de violência»; e «O capitão invencível»; amanhã, «Anjos rebeldes»; segunda-feira, «Espada de Ali-Babá»; e «Jerry, enfermeiro sem diploma»; terça-feira, «Brusca no Verão passado»; quarta-feira, «Bata, primeiro, Freddy»; e «Sublime exploração».

No Cine-Esplanada, hoje, «Zorro e os 3 mosqueteiros»; amanhã, «Fantomas passa ao ataque»; segunda-feira, «O nosso agente em Viena»; terça-feira, «077 desafia os assassinos»; quarta-feira, «Desordem na terra dos Gringos»; quinta-feira, «Suroff, o maior de todos»; sexta-feira, «Desastre ao anoitecer».

Em S. BRÁS DE ALPORTEL, no São Brás-Cine-Teatro, amanhã, «O Sol queima em Chipre» e «A penumbra do mal».

Em SILVES, no Cine-Teatro Silvesense, hoje, «Duelo no Rio Bravo»; amanhã, «Mundial de Futebol 1966»; quinta-feira, «Levada para Tânger».

Em TAVIRA, no Cinema Desmontável, hoje, «Vinte e nove irmãos»; e «Madrugada».

## NECROLOGIA

**D. Maria Julieta da Guerra Formosinho Mealha**  
 Faleceu em Lisboa a sr.ª D. Maria Julieta da Guerra Formosinho Mealha, de 76 anos, natural de Lagoa, viúva do dr. João Vitorino Mealha, que foi secretário geral do Governo Civil e deputado da Nação.

Era mãe das sr.ªs D. Maria da Conceição Formosinho Mealha Tit, de Lajes e D. Maria de Lourdes Formosinho Mealha e do sr. dr. José Vitorino Formosinho Mealha, professor da Escola Industrial e Comercial de Silves.

**D. Emilia Redondo da Silva Pinheiro**  
 Faleceu em Alfaietas a sr.ª D. Emilia Redondo da Silva Pinheiro, de 78 anos, viúva de Virgílio da Silva Pinheiro. Era mãe do sr. dr. Fausto Redondo da Silva Pinheiro, conservador do Registo Civil em Faro, sogra da sr.ª D. Ivone Maria Pacheco de Magalhães e Silva Pinheiro; avó das sr.ªs D. Maria Sofia Pacheco Magalhães Pinheiro Alcáide e D. Maria Emilia Pacheco de Magalhães Pinheiro e tia do sr. dr. Fernando de Albuquerque Pinheiro, médico oftalmologista em Coimbra.

**D. Isabel Carolina Nunes**  
 Para o cemitério de Portimão realizou-se o funeral da sr.ª D. Isabel Carolina Nunes, viúva, de 77 anos. Era mãe do rev. dr. José Paulo Nunes, nosso comprorviciano e antigo professor de Religião e Moral nos Liceus de Lisboa e que terminou há pouco, em Paris, o seu curso em Teologia, e do sr. João Nunes, funcionário da Câmara Municipal de Portimão.

## MISSA DE SUFRÁGIO

**D. AMÉLIA ROSA CATIVO LEONARDO**  
 Sua família manda celebrar missa de sufrágio do 30.º dia no próximo domingo, dia 6: em Lisboa, às 9,30, na Igreja da Ajuda, e em Olhão, na Igreja Matriz, às 8 horas. Aproveita-se, também, a oportunidade para agradecer a todas as pessoas amigas que desejem participar na cerimónia e se incorporaram no funeral.

**AGENDA**  
 De 27 de Julho a 2 de Agosto  
 O L H A O

**D. Mariana Perpétua**  
 Em Armação de Pêra, de onde era natural e onde residia, faleceu a sr.ª D. Mariana Perpétua, de 103 anos, viúva. Era mãe das sr.ªs D. Pontina da Conceição, D. Maria da Assunção e D. Antónia de Jesus Inácio e dos srs. Manuel Alves e Raimundo do Nascimento. Deixa 22 netos, 14 bisnetos e 2 trinotos.

**D. Susana Raimundo Viegas**  
 Em Vila Real de Santo António, de onde era natural, faleceu a sr.ª D. Susana Raimundo Viegas, de 52 anos, que deixou viúvo o sr. José António Viegas. Era mãe das sr.ªs D. Lídia de Fátima Viegas Rodrigues, D. Susana Viegas e D. Maria da Encarnação Viegas Santos, dos srs. Desidério Raimundo Viegas e Carlos Raimundo Viegas e da menina Luísa Maria Raimundo Viegas; e sogra da sr.ª D. Felicidade Viegas e dos srs. Vítor Hugo Rodrigues e António Santos.

**D. Isabel do Carmo Sousa**  
 Faleceu em Vila Real de Santo António, de onde era natural, a sr.ª D. Isabel do Carmo Sousa, de 62 anos, que deixou viúvo o sr. Manuel Jacinto Costa. Era mãe das sr.ªs D. Natércia, D. Graciete, D. Primitiva, D. Ana, D. Adelaide e D. Aurora do Carmo Costa e dos srs. João, José e Manuel Jacinto Costa nosso assinante em Prior Velho (Sacavém); e irmã dos srs. José do Carmo Sousa e Artur do Carmo Sousa, industriais em Alimonte.

**TAMBÉM FALECERAM:**  
 Em LAGOS — o sr. José Matoso, de 59 anos, natural de Lagos, funcionário aposentado do Tribunal Judicial daquela cidade, casado com a sr.ª D. Dolores Furtado Matoso.

Na COVA DA PIEDADE — a sr.ª D. Maria da Conceição, de 77 anos, natural de S. Bartolomeu de Messines, casada com o sr. José Pedro Machado, mãe das sr.ªs D. Luzia, Odete da Conceição Borges, D. Maria da Conceição Borges, D. Alzira da Conceição Machado e D. Maria João Cortes Machado, e dos srs. Américo Inácio Cortes Machado e Fernando da Conceição Machado.

Em LISBOA — a sr.ª D. Ludovina Maria, de 87 anos, natural de Alcoutim, mãe da sr.ª D. Delmira e do sr. Manuel João Gonçalves.

— a sr.ª D. Teresa de Sousa Lourenço Pardal, de 66 anos, natural de S. Brás de Alportel, viúva do sr. Segismundo Pardal, mãe da sr.ª D. Judite de Sousa Pardal Adão e dos srs. Manuel António de Sousa Pardal e de Carlos Manuel Lourenço Pardal.

— o sr. Francisco Estêvão, de 66 anos, natural de Alvor, casado com a sr.ª D. Adélia Amélia.

— o sr. Mateus José Viegas, de 29 anos, natural de Odeleite (Castro Marim), filho da sr.ª D. Guilhermina Maria, e irmão da sr.ª D. Delmira Maria José.

As famílias enlutadas apresenta o *Jornal do Algarve* sentidas pesames.

## LOTAS

De 27 de Julho a 2 de Agosto  
**VILA REAL DE STO. ANTONIO**

**TRAINERAS:**  
 Audaz . . . . . 147.102\$00  
 Infante . . . . . 132.700\$00  
 Estrela . . . . . 115.640\$00  
 Conservadora . . . . . 98.470\$00  
 Flor do Guadiana . . . . . 87.154\$00  
 Alecrim . . . . . 85.104\$00  
 Vivinha . . . . . 85.082\$00  
 Refrega . . . . . 84.296\$00  
 Maria Rosa . . . . . 82.489\$00  
 Prateada . . . . . 82.132\$00  
 Triunfante . . . . . 81.925\$00  
 Norte . . . . . 76.840\$00  
 Agadão . . . . . 75.728\$00  
 S. Lucas . . . . . 70.080\$00  
 S. Vicente . . . . . 66.714\$00  
 Conceicanita . . . . . 63.188\$00  
 S. Carlos . . . . . 61.110\$00  
 Princesa do Sul . . . . . 53.851\$00  
 Nova Liberta . . . . . 51.800\$00  
 Leste . . . . . 48.308\$00  
 Rainha do Sul . . . . . 42.995\$00  
 Fernando José . . . . . 39.035\$00  
 Pérola do Guadiana . . . . . 32.420\$00  
 Flor do Sul . . . . . 31.980\$00  
 Vandinha . . . . . 29.440\$00  
 Olímpia Sérgio . . . . . 28.700\$00  
 Nova Sr.ª da Piedade . . . . . 27.470\$00  
 Sardinheira . . . . . 20.100\$00  
 Apóstolo S. João . . . . . 15.100\$00  
 La Rose . . . . . 14.485\$00  
 Restauração . . . . . 13.820\$00  
 Amazona . . . . . 13.200\$00  
 Neptúnia . . . . . 12.830\$00  
 Estrela do Sul . . . . . 12.182\$00  
 Praia Morena . . . . . 10.480\$00  
 Diamante . . . . . 8.300\$00  
 Brisa . . . . . 8.200\$00  
 Lurdinhas . . . . . 7.200\$00  
 Costa Azul . . . . . 6.900\$00  
 Arrifana . . . . . 6.600\$00  
 Salvadora . . . . . 6.000\$00  
 Nova Clarinha . . . . . 3.100\$00

Total . . . . . 2.144.576\$00

## BELLATRIX

**PESCA SARDINHA**  
 De 26 de Julho a 1 de Agosto  
**QUARTEIRA**

**ARMAÇÕES:**  
 Senhora de Fátima . . . . . 47.988\$00  
 Senhora da Conceição . . . . . 37.976\$00  
 Maria Luísa . . . . . 27.366\$00

**TRAINERAS:**  
 Nova Clarinha . . . . . 1.634\$00  
 Zavial . . . . . 1.396\$00  
 Lena . . . . . 1.281\$00  
 Estrela de Maio . . . . . 1.187\$00  
 Nova Palmeta . . . . . 888\$00  
 Neptúnia . . . . . 791\$00  
 ARTES DIVERSAS . . . . . 230.688\$00

Total . . . . . 351.276\$00

## ECHOMAT II

**PESCA LAGOSTA**  
 De 27 de Julho a 2 de Agosto  
**LAGOS**

**TRAINERAS:**  
 Baía de Lagos . . . . . 75.380\$00  
 Gracinha . . . . . 67.800\$00  
 Saturnia . . . . . 63.380\$00  
 Marisabel . . . . . 59.800\$00  
 N. Sr.ª Gracia . . . . . 54.430\$00  
 Brisamar . . . . . 46.620\$00  
 Zavial . . . . . 26.400\$00  
 Costa Oiro . . . . . 12.800\$00  
 Pérola de Lagos . . . . . 14.700\$00  
 N. Sr.ª Pompeia . . . . . 9.200\$00  
 Sagres . . . . . 8.600\$00  
 Portugal 4.º . . . . . 5.210\$00  
 Donzela . . . . . 4.000\$00  
 Milita . . . . . 4.000\$00

Total . . . . . 461.350\$00

## ELAO

**COM FILTRO DE RUÍDOS**

**A NOVA SONDA BELLATRIX É A ÚNICA EQUIPADA COM DISCRIMINAÇÃO VARIÁVEL E FILTRO DE RUÍDOS**

**Clinica e Cirurgia**  
 dos Rins e Vias Urinárias  
**Dr. Diamantino D. Baltazar**  
 Médico Especialista  
 Consultas diárias a partir das 15 (excepto aos sábados)  
 Consultório: Rua Sorpa Pinto 23-1.º — Faro  
 Telef.: Consultório 22013 — Residência 24761

**OLHÃO**  
**AGRADECIMENTO**  
 Ft. Adriano Manuel Silvestre Zeferino  
 Seus pais, irmãos e mais família agradecem a todas as pessoas que se dignaram acompanhar o seu ente querido à sua última morada, assim como a todos que de qualquer forma lhes manifestaram o seu pesar.

**FARMÁCIAS DE SERVIÇO**  
 Em ALBUFEIRA, hoje, a Farmácia Alves de Sousa; e até sexta-feira, a Farmácia Piedade.  
 Em FARO, hoje, a Farmácia Graça Mira; amanhã, Pereira Gago; segunda-feira, Pontes Sequeira; terça-feira, Baptista; quarta-feira, Oliveira Bomba; quinta-feira, Alexandre e sexta-feira, Crespo Santos.  
 Em LAGOS, a Farmácia Compromisso.  
 Em LOULE, hoje, a Farmácia Pinheiro; amanhã, Pinto; segunda-feira, Avenida; terça-feira, Madeira; quarta-

**VILA REAL DE SANTO ANTONIO**  
**AGRADECIMENTO**  
**Susana Raimundo Viegas**  
 Seu esposo, filhos e restante família, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-la à sua última morada, bem como aquelas que, de qualquer modo, manifestaram o seu pesar.

Bronzeie mais em menos tempo!  
Evite a desidrataçao provocada pelo sol

**BRONZISOL**

EMULSAO HIDRATANTE

*Mme Campos*

O seu tratamento  
de beleza na praia,  
no campo, na montanha!



**A auséncia de médico no Hospital da Misericórdia  
ponto capital do desprestígio de Lagos**

LAGOS — Tantos são os reparos dos que recorrem ao hospital e deixam de ser atendidos por ausência de médico, que enumerá-los tornar-se-ia fastidioso e até certo ponto melindroso para um jornal como o do Algarve, cuja preocupação máxima é defender sem

otender. Não podemos porém deixar de referir que são de molde a desprestigiar Lagos, centro de atracção turística pelas belezas da sua Costa de Oiro. Todos como nós alcançam a necessidade de médico privativo que de cabeça erguida se imponha perante os que tendo ganho posições privilegiadas que lhes absorvem todo o tempo, nem sempre acodem às chamadas de determinados doentes, regra geral sem recursos, com aquela prontidão e humanismo que os casos requerem. Através de troca de impressões com algumas pessoas, que ainda se interessam pelo bem estar dos seus semelhantes, estamos convencidos das possibilidades de conseguir até dos chefes de família mais carecidos, uma quota para manter médico privativo no Hospital da Misericórdia. Se os recursos do hospital vão aumentando por dádivas de benfeitores, se a vontade da maioria dos municípios é manifesta no sentido de assistência médica que não nos envergonhe, porque não tentar médico privativo para o Hospital da Misericórdia? Porque Lagos, que outrora marcou em assistência médica, consente que de dia para dia aumente o seu desprestígio neste sector? Conta médicos distintos, é certo, mas se estes pelos altares a que têm de assistir raro ceitam naquele que mais aconselhado está para honrarem a sua missão, deveremos continuar sem a presença de alguém que faça da profissão sacerdocio?

O *Jornal do Algarve* desejaria ver Lagos servida sob todos os aspectos, e assim espera que venham em seu auxílio para solução do problema de médico privativo para o seu hospital, que de facto interessa ao progresso social que se impõe.

**TURISTAS E MULTAS** — Algumas pessoas que ainda se interessam pelo progresso de Lagos chamam a nossa atenção para o facto de muitas aplicadas a turistas que por escassos minutos param seus veículos, algumas vezes com os motores a trabalhar, para adquirirem em qualquer estabelecimento artigos de que carecem de momento.

Sem pretendermos duvidar da legalidade de tal aplicação, mas porque diversas vezes nos tem constatado que no estrangeiro em caso de pequenas transgressões e mesmo noutras localidades do País, surgem recomendações chamando a atenção dos transgressores para que as faltas se não repitam em vez das multas que em casos de emergência caem sempre mal, continuamos a defender tolerância sempre que as circunstâncias sejam de molde a nos convencermos que não estamos em presença de useiros e veseiros em transgressões.

**PRÉDIOS MELHORADOS** — Graças à acção do Município começa a sentir-se bem como que uma leve brisa renovadora das frentes de determinados prédios, abandonados há muito tempo ou semiabandonados outros. Destes merecem especial referência os que abrangem a Pensão Caravela, e casa de refeições «A Típica» que tem dado ao comentário de toda a espécie. Recentemente classificamos de «reparações para inglês ver» as que se efectuaram nas três frentes da casa de refeições «A Típica»; outro tanto não poderemos dizer da frente da Pensão Caravela, que modesta é certo, ficou decente como é hábito dizer.

Falta agora tratar da «cabeça» que como vulgarmente se diz é o governo do corpo. Este interiormente conserva-se pelos esforços dos inquilinos, exteriormente porém o desconcerto é grande porque a cabeça não regula especialmente quando o mau tempo se avizinha, e os senhorios não se convencem que lhes cumpre cobri-la convenientemente. Com um inverno mais teremos corpo sem cabeça nas casas que referimos, e assim desconcerto total em dois estabelecimentos de que Lagos carece de verdade, visto a ausência de algo que favoreça os turistas de menos possibi-

lidades. Os industriais já têm sido avisados para requererem vistas, mas porque estas implicam incómodos e despesas, não será de aceitar acção directa do Município no sentido dos arranjos indispensáveis para a laboração dos citados estabelecimentos?

O facto dos senhorios alegarem obras de muito que implicarão destruição se não total pelo menos parcial do que existe, não pode em nosso modesto entender ser considerado de ânimo leve, visto a paralisação dos estabelecimentos em causa e outros que se situam no rés-do-chão. A prática aconselha conservação do aproveitável e como o arranjo dos telhados e pouco mais, teremos casas para mais umas décadas úteis, tudo se encaminhar para evitar-mos que Lagos fique privada de estabelecimentos que carece.

Aumento de dia para dia a preocupação de casas de luxo em prejuízo das poucas modestas que existem, mas não será erro continuarmos com tal prática? Onde estão os turistas de avultados recursos que bastem à manutenção dos hotéis de luxo?

**TEREMOS A DITA DE ALGO QUE ASSEGURE A SUBSISTÊNCIA DA LAVOURA?** O facto do conceituado diário «República» haver transcrito a nossa local «Poderá a lavoura subsistir?» inserta no *Jornal do Algarve* de 3 de Julho, demonstra claramente que está conhecido na solução dos problemas da lavoura do barlavento algarvio, e que são, bem vistas as coisas, problemas da lavoura do País.

Anima-nos assim a proseguirmos na luta que se impõe para que não aumentem as áreas de terrenos abandonados por ausência de meios para os tornar produtivos.

E porque estes se nos afiguram possíveis pela limitação de lucros das empresas que manufacturam os produtos de que a lavoura carece para as suas explorações agrícolas, e por créditos a juros mínimos que facilitem a aquisição dos mesmos, teremos a dita de algo que assegure a subsistência da lavoura?

Uma voz íntima, segreda-nos que as empresas que se dispõem a auxiliar a lavoura, ganharão em todos os sentidos, porque da actividade desta pode resultar progresso nos dois sectores. Um ano sem lucros industriais que reventam em favor de lucros agrícolas será estímulo para a lavoura e as empresas que servirem esta, ficarão credoras da gratidão dos que regam a terra com o suor do seu rosto, e a curto espaço de tempo poderão, quem sabe, vir a recuperar os lucros que agora dispõem.

A colaboração mútua é indispensável para a solução dos problemas que interessam ao progresso social.

O da lavoura está neste caso, porque se esta sucumbir, as empresas que produzem o que ela carece não poderão subsistir.

Lutemos pois pela subsistência da lavoura, fonte de produção indispensável à nossa manutenção.

Venham até nós os que podem servir-lha para que antes das próximas sementeiras, seja possível ancorajar aqueles que após um ano de trabalho infructífero, especialmente por falta de chuva, dificilmente caminharão sem que novos horizontes desfrutem.

Esses horizontes são possíveis pela colaboração mútua. Que surja pois, e com ela o espírito de solidariedade que se impõe, e sem o qual o fardo da vida se torna mais pesado.

**OS ESTABELECIMENTOS COMERCIAIS MELHORAM DE ASPECTO, MAS...** — Acentuam-se de dia para dia estabelecimentos comerciais que melhoram de aspecto, emprestando assim mais vida à cidade. Nas ruas Cândido dos Reis e Dr. Oliveira Salazar, bem como em toda a parte central da cidade, as melhorias são notórias no aspecto, mas duvidamos muito que o sejam em transacções.

Atravessamos um período de tal for-

ma crítico, que mesmo os melhores estabelecimentos estão praticamente «às moscas» como é hábito dizer.

A lavoura paupérrima, o mar pouco menos, e os turistas que nos preferem, estão praticando em grande maioria o sistema de hotel pago por conta das agências de viagens, e assim, animam quando animam, os cafés e pastelarias.

Há absoluta necessidade de preparar terreno no sentido de atrair campistas ou turistas das classes menos privilegiadas, porque está sobejamente provado que os grandes, por si só, não podem alimentar a indústria do turismo ou qualquer outra.

Criem-se pois parques de campismo, ampliem-se os existentes, impulsione-se a construção de pensões de 2.ª e 3.ª classes com preços equivalentes aos salários das classes mais baixas e talvez as transacções aumentem, contrariamente, antevemos que a melhoria não passará de aspecto.

**O QUE SE AGUARDA PARA LEVAR A EFEITO A ESTATUA DE S. GONÇALO?** — A leitura da notícia da bênção e lançamento da primeira pedra para o monumento ao Beato Vicente de Santo António, padroeiro da vila de Albufeira, julgamos mais que oportuno inquirir:

que se aguarda para levar a efeito a estatua de S. Gonçalo de Lagos?

E julgamos mais que oportuno porque ainda o pároco de Albufeira não tinha tornado público o que conhecia acerca do Beato Vicente de Santo António, Lagos já se manifestava ruidosamente sobre a estatua de S. Gonçalo. A Câmara transacta prometeu; se a actual se tem interessado pelo caso desconhecemos. Certo é porém que não temos dúvidas que no presente caso os últimos serão os primeiros.

Causas? As de sempre, estamos convencidos; o que uma Câmara inicia raro outra completa.

**A OBRA DA CONFERENCIA DE S. VICENTE DE PAULA EM LAGOS, FACHO DE LUZ, QUE NECESSITA-OS ACTIVAR.** Respetadores das ideias dos outros para que respeitem as nossas, acolhemos com respeito e admiração quanto tenda a suavizar os males dos nossos semelhantes.

Assim, é-nos grato registar que da acção da Conferência de S. Vicente de Paula em Lagos, além de mais, resultou que dois protegidos por aquela Conferência, mantenham seus lares, que sem a sua protecção, ficariam invalidados.

Obras de alcance social digna de ser imitada, serve para que continuem na luta a bem dos desprotegidos da sorte.

Dado que talvez pelo materialismo que domina, se torna impossível destacar os que são fiéis aos princípios da doutrina de Cristo, mais que suficientes, para resolver os problemas da humanidade, uma coisa só, pedimos aos que nos acompanham:

«Não hesitemos auxiliar quantos trabalham a bem da colectividade, sem outro intuito que não seja servir».

Servir, em nosso entender, é actuar leal e desinteressadamente, para que aos desprotegidos da sorte, seja assegurado conforto compatível com as suas condições de vida, carinho que suavize as suas faltas, numa palavra, amor fraternal, aquele amor que Cristo prezou e que pela ricardades que de dia para dia se avolumam, está pelas ruas da amargura, como o povo diz.

Revele-nos pois os capazes de servir e a paz surgirá entre as criaturas.

**VIVER A TRADIÇÃO DA FESTA DE N. S. DA LUZ É ALGO QUE IMPORTA** — Quer queiramos quer não as tradições importam para mantermos a ligação do passado ao presente. No respeito a tradições religiosas, que sempre tendem a revivermos algo de sobrenatural que surge pela fé em valores espirituais que pela terra passaram, tudo se reveste de mistério que não estamos preparados para desvendar.

Certo é porém, que tradições como a festa de Nossa Senhora da Luz, contribuem para mais união entre as criaturas. Nas que há alguns anos se realizaram sob o patrocínio de comissões alheias ao pároco da freguesia, tudo decorreu a contento; na que no ano findo se realizou pelas mãos da comunidade do pároco, fomos claros nas referências através do *Jornal do Algarve* de 17 de Setembro de 1966.

Temos conhecimento que o pároco da freguesia no sentido de conseguir mais e melhor na realização da festa de Nossa Senhora da Luz, cuja tradição é de manter, procurou conseguir colaboração dos organizadores das festas que há alguns anos fizeram reviver o passado, mas não encontrou o apoio desejado. Na convicção que pretendem actuar livremente sem mais responsabilidades perante o pároco, que não seja a de liquidação dos encargos, inerentes à parte religiosa, haverá algum mal em destacar esta da parte profana, deixando ao livre arbítrio da comissão a organização de quanto tenda à obtenção de receitas para uma festa que marque em todos os sentidos?

Diminuirá a autoridade do pároco pela liberdade de acção que venha a conferir aos membros de uma comissão, que não poderá nem deverá deixar de consultar sobre a melhor forma de tudo resultar a bem da Igreja e do povo?

Os tempos mudaram, já a Igreja reconheceu através do seu Concílio Ecueménico e quando da vontade do povo não resultam prejuízos para mantermos tradições que nos honram como a festa de Nossa Senhora da Luz, não deveremos curvar-nos perante essa vontade?

Não há tempo a perder para algo fazer de forma a não envergonhar, e assim, confiamos, que Barros, Teixeira e seus colaboradores, não hesitem bater-nos à porta ou do pároco da freguesia, para que a festa em honra de Nossa Senhora da Luz no presente ano não inferiorize as que com tanto gosto organizaram há anos. Já basta com um pequeno saldo, o povo pouco pode, mas é generoso, acorrendo turistas capazes de auxiliar. Mãos à obra, pois e contem com o nosso auxílio.

JOAQUIM DE SOUSA PISCARRETA



**O problema da falta de água**

A FALTA do tão precioso líquido que ultimamente se tem feito sentir, tem sido motivo de grandes dificuldades surgidas não só nos estabelecimentos industriais como nas residências particulares o que constitui um sério problema a que os respectivos Serviços Municipalizados têm de prestar a melhor atenção de molde a poderem encontrar com a maior brevidade uma rápida e eficaz solução.

Segundo temos conhecimento já foram iniciadas as demarches para a ligação provisória à rede do novo furo, bastante abundante, que foi efectuado no sítio denominado João de Ourens para a qual já há a respectiva autorização superior. Espera-se pois a todo o momento que sejam conseguidos os materiais necessários que sabemos serem de difícil obtenção, de molde a poder proporcionar a toda a população do nosso concelho um consumo de água que lhes possa satisfazer convenientemente as suas necessidades.

Entretanto, está a ser estudado o projecto para a ligação definitiva do novo furo à rede que certamente irá colmatar todos estes tão intrinsecos problemas. Conforme já é do conhecimento geral e dado o enfraquecimento da actual captação de água está em vigor um regime de racionamento daquelle precioso líquido, com o seguinte horário:

Vila de Olhão, Fuseta e praia da Armona-Fuseta: Das 7 às 10 horas e das 18 às 21 horas.

Praia de Armona-Olhão: Das 11 às 14 horas e das 18 às 21 horas.

**MAIS DOIS NOVOS ARRUAAMENTOS NA ZONA A SUL DO BAIRRO ENGENHEIRO DUARTE PACHECO** — Estão já em avançado estudo os projectos para a construção de dois novos arruamentos na zona a sul do Bairro Engenheiro Duarte Pacheco, necessitada de há muito se vinha fazendo sentir motivada pela construção de novos blocos residenciais.

O primeiro que muito em breve entrará em construção será a transversal entre a Rua de Oliveira e o arruamento que corre paralelamente ao caminho de ferro, o qual por sua vez também será construído dentro em breve. Este último fará a ligação entre a Avenida Dr. Bernardino de Silva e chegará até à nova passagem superior que se construirá sobre a passagem de nível ali actualmente existente. A citada passagem superior irá num futuro próximo fazer a ligação entre os acessos à nova doca de pesca e à estrada nacional n.º 125, com a construção duma nova rodovia.

**VAI SER COMPLETADO O MONUMENTO DA RESTAURAÇÃO** — Está para muito breve a colocação dum cáque em bronze no alto do actual monumento da Restauração, conforme o tempo da sua construção havia sido projectado e que por certas dificuldades não foi possível completar naquela altura.

Congratulamo-nos com tal medida ao ver assim rectificada uma deficiência de que se já havia perdido a esperança de ver solucionada.



**PARA INDÚSTRIA**  
REPRESENTANTES EXCLUSIVOS  
**AUTO-LUSITANIA**  
ALFREDO DUARTE, LDA.  
AVENIDA DA LIBERDADE, 73-79 LISBOA

**CAMIÕES USADOS**  
Provenientes de trocas

BEDFORD J. 2	3.500 kg.
BEDFORD J. 3	6.200 kg.
BEDFORD J. 3	6.800 kg.
BEDFORD J. 5	9.500 kg.
BEDFORD J. 6	10.443 kg.
DODGE c/ BASCU	9.500 kg.
BEDFORD c/ BASC.	9.500 kg.
SCANIA VABIS	12.500 kg.
PELVA gasolina	3.500 kg.
BORGWARD a gasolina	
BORGWARD a gasóleo	

e outras unidades

**VENDE, TROCA E FACILITA**  
**LUCILIO MATOS TOUPA**  
Rua do Alvílio, 33 - LISBOA - Tel. 687204-638587

**frigoríficos e congeladores**

**GENERAL ELECTRIC**  
símbolo de qualidade



**Horácio D. Santos**  
ELECTRO-DOMÉSTICOS  
Rua Ataíde de Oliveira, 140 — Telef. 24330  
**FARO**

**Escola de Enfermagem de S. João de Deus**  
ÉVORA

Informe todos os interessados que o novo curso de auxiliares de enfermagem terá início em 1 de Outubro do ano em curso. O exame de aptidão efectuar-se-á possivelmente na última quinzena de Setembro e a respectiva documentação deverá ser entregue de 10 a 30 de Agosto do ano em curso, podendo, todavia, qualquer documento exigido ser entregue nesta Secretaria até à antevéspera do início das provas mediante o pagamento do emolumento legal.

As alunas de fracas possibilidades financeiras que nesse exame revelarem vocação e aptidão especial para o futuro desempenho da profissão, serão fornecidos alojamento e alimentação, mediante o pagamento de mensalidades, fixadas pela Escola, não superiores a Esc. 500\$00.

Estas mensalidades serão, total ou parcialmente, pagas após a conclusão do curso, descontando para o efeito, quando empregadas, o mínimo mensal de 20% sobre o vencimento ilíquido que venham a auferir.

Os exames de aptidão constarão de provas escritas das disciplinas de português e aritmética.

Recomenda-se, pois, que os candidatos actualizem bem os conhecimentos adquiridos na instrução primária.

O Presidente do Conselho de Direcção,  
**MANUEL ESTANISLAU VIEIRA DE BARAHONA**

**PRECISA-SE**  
Angariador de anúncios em todo o Algarve, para importante revista de Lisboa. Resposta a este jornal ao n.º 9.379.

**Fundição Ferro e Metais**  
Moldação Mecânica, grandes séries  
tampas para esgotos, águas, etc.  
Entregas rápidas  
**ANDRÉS LLUIS BÓS, HERDEIRO**  
Telef. 51-90 — SILVES

**GRUAS-TORRE «MINASTELA»**

- Robusta construção
- Assistência técnica: garantida pela Fábrica e pelo Distribuidor
- Montagem gratuita
- Carga na ponta da lança: 600 a 1000 kg.
- Comprimento da lança: 17 a 30 m
- Cada grua equipada e/ 3 motores eléctricos
- Entrega imediata
- Aos melhores preços do mercado

Distribuidor: **MINASTELA, LDA.**  
Rua Dona Filipa de Vilhena, 12 - LISBOA  
Telefones 771221 - 778731

### Frigoríficos há muitos

Mas KELVINATOR é sem dúvida o melhor

Agência: Avenida da República, 59 — Telefone 291 — Vila Real de Santo António

## BENSAFRIM

### POVOAÇÃO ALGARVIA ONDE O PROGRESSO NÃO CONTA EM DETERMINADOS SECTORES

(Conclusão da 1.ª página)

tro lado, não se compreende nem se justifica que chegados os periódicos e outra correspondência no comboio da tarde, fiquem retidos nos C. T. T. em Lagos e que só no dia seguinte sejam remetidos para Bensafirim, quando os mesmos podiam ou deviam ser canalizados no próprio dia, pelas camionetas de carreira diária, chegadas aqui às 17,30 ou na das 20 horas, camionetas aliás da mesma empresa que tem a seu cargo o transporte das malas de correio entre Lagos-Bensafirim e vice-versa. Disto se conclui que, para ser lido o mesmo noticiário, hoje lido em Lagos, temos que aguardar mais 18 horas, que é o tempo necessário para a ligação dos escassos oito quilómetros que separam Bensafirim, da sede do concelho, quando em boa verdade, num serviço bem organizado, os mesmos poderiam ser entregues aos destinatários nos próprios dias da publicação...

Outro reparo há a fazer quanto a comunicações telefónicas com o Norte do País, mas muito especialmente com Lisboa. O serviço, neste campo, também tem as suas falhas. Quem não fizer chamadas de urgências, muito raramente consegue comunicar. Por vezes as chamadas não urgentes prolongam-se durante as oito horas úteis, a ponto do comércio e da indústria encerrarem e as chamadas terem de ser anuladas. As chamadas urgentes também em regra atingem a demora de uma, duas e mais

horas; o mesmo não acontecendo quando as chamadas são feitas de Lisboa para aqui, que normalmente são rápidas. — É certo ter-se um serviço telefónico de amplo horário — das 8 às 24 horas —, de igual modo certo é também que o encarregado do telefone nesta localidade, além de zeloso, diligência na medida do possível, atender da melhor maneira. O que certo não está é o pagamento da taxa mensal de assinatura — aparte as chamadas — da instalação e detenção de um instrumento que fazendo parte integrante da vida moderna, ele não tenha a utilidade prática que se lhe atribui, o que é de lamentar. Ao menos neste meio, assim é.

António da Silva Bago d'Uva

## Mercearia Campinas

Vila Real de Santo António

O seu proprietário informa a todos os seus clientes e amigos que, por motivo de férias, encerra o seu estabelecimento de 6 a 20 de Agosto.

## PROBLEMAS DO TURISMO

(Conclusão da 1.ª página)

turismo, foi colocado pelo Governo em primeiro plano. Onde está a auto-estrada de que necessitamos para ligar a capital ao sul do País? Em que pé se encontram as obras do troço da E. N. que irá encurtar esta tão longa distância? Porque não levar avante o velho projecto da estrada marginal ligando o Sotavento ao Barlavento através do colar bellissimo das praias do nosso litoral? Fazemos turismo a sério, com T grande, e comecemos pelo nosso sistema rodoviário, chave do progresso de todos os países modernos, atractivo do viajante e sinónimo de civilização. Parabéns, D. Junta, e não se esqueça de nós, algarvios!

M. B.

## Casamento

Cavalheiro chegado há pouco do estrangeiro com meios suficientes para formar lar feliz, deseja conhecer senhora para fins matrimoniais, assunto sério. Resposta às iniciais e morada seguinte: M. S. F., Rua de Campolide, Pátio Gonçalves, n.º 9-B — LISBOA.

## Escola Dactilográfica Algarvia

Rua Dr. Gustavo Cordeiro Ramos, 116-1.º — PORTIMÃO

Alvará do Ministério da Educação Nacional

Cursos normais e de especialização em teclado NACIONAL e INTERNACIONAL

Concessão de DIPLOMA aos alunos Método DECACTILAR-RÍTMICO

PREPARAÇÃO PARA TODOS OS GÉNEROS DE CONCURSOS E EXAMES

## Quer trabalhar na Indústria Hoteleira?

Se é dinâmico, jovem, se quer um futuro interessante e se pretende valorizar-se profissionalmente, procure-nos, que nós podemos-lo ajudar.

Cursos de:

- RECEPÇÃO
- ANDARES
- ECONOMATO
- COZINHA
- MESA (com especialização de BAR)
- CONTABILIDADE HOTELEIRA

## Escola Hoteleira do Algarve

Rua Letes, n.º 32 — FARO



## ANTÓNIO PESSOA, L.ª

COMUNICA A TODOS OS SEUS PREZADOS AMIGOS, CLIENTES, AO COMÉRCIO, INDÚSTRIA E PÚBLICO DO SUL DO PAÍS, DE QUE SE ENCONTRA À SUA INTEIRA DISPOSIÇÃO PARA ASSUNTOS DE ASSISTÊNCIA E VENDAS, NA SUA NOVA FILIAL EM FARO — RUA GENERAL TEÓFILO DA TRINDADE, 60-A — TELEF. 2 23 88

SEDE: LISBOA — RUA ALFREDO DA SILVA, 6 — TELEF. 63 71 64/5/6

FILIAIS { PORTO — RUA SANTA CATARINA, 736 — TELEF. 3 05 57  
FARO — RUA GENERAL TEÓFILO DA TRINDADE, 60-A — TELEF. 2 23 88

BALANÇAS AUTOMÁTICAS • BALANÇAS SEMI-AUTOMÁTICAS • BÂSCULAS AUTOMÁTICAS E DE CURSORES • MOINHOS PARA CAFÉ • CORTADORES PARA FIAMBRE • MEDIDORAS PARA AZEITE, ÓLEOS E PETRÓLEO • MOBILIÁRIOS PARA BARBEIRO, CABELEIREIROS, CAFÉS, MOTEIS, RESTAURANTES, SAPATARIAS, ETC. • BALCÕES EXPOSITORES FRIGORÍFICOS • CONGELADORES • MÁQUINAS DE CAFÉ REGISTRADORAS.

## CERTIFICADO

Mário da Silva Ramires Reis, Notário do Cartório Notarial de Silves, certifico, para efeitos de publicação, que por escritura lavrada no dia vinte e seis do corrente de folhas vinte e quatro verso a folhas vinte e seis, do Livro de Escrituras Diversas A-vinte e um deste Cartório, entre Manuel Cabrita Martins, solteiro, maior, residente habitualmente no sítio da Ribeira de Arade, freguesia de São Bartolomeu de Messines; e João Mateus Sacramento, casado, residente habitualmente no povo sede da freguesia de São Bartolomeu de Messines, foi constituída uma sociedade comercial por quotas, de responsabilidade limitada, sob a firma «Martins & Sacramento, Limitada», que é regida nos termos dos artigos seguintes: Primeiro: A sociedade adopta a firma «Martins & Sacramento, Limitada»; Segundo: A sede social é em São Bartolomeu de Messines, deste concelho, na Rua João de Deus; Terceiro: A sociedade tem o seu início hoje e durará por tempo indeterminado! Quarto: O seu objecto é o comércio de bicicletas, simples e motorizadas, e a indústria de reparação de bicicletas, ou qualquer outro ramo de comércio ou indústria que resolvam explorar, desde que não seja necessária autorização especial; Quinto: O capital social é de cinquenta mil escudos, que está inteiramente realizado em dinheiro entrado em Caixa, e corresponde à soma das suas quotas de vinte e cinco mil escudos, uma de cada sócio; Sexto: As cotações de quotas a estranhos dependem do consentimento do outro sócio, que fica com di-

reito de preferência; Sétimo: A gerência, dispensada de caução, pertence a ambos os sócios, sendo necessário que ambos assinem para obrigar a sociedade, excepto para levantamento de fundos até cinco mil escudos e para os actos de mero expediente em que basta a assinatura de qualquer dos sócios; Oitavo: As reuniões da Assembleia Geral serão convocadas por cartas registadas, dirigidas aos sócios, com oito dias de antecedência, excepto quando a lei exija outra formalidade; Nono: Em todo o omissio regularão as disposições legais aplicáveis.

É quanto me cumpre certificar e vai conforme ao original.

Silves, trinta e um de Julho de mil novecentos sessenta e sete.

O Notário,

Mário da Silva Ramires Reis

## ESPAÇO DE TAVIRA

### O acesso à praia

SOBEJAMENTE conhecida de todos a excelência da ilha de Tavira e da sua praia. Óctavo seria, pois, repetir aqui a enumeração dos seus atractivos, desde a tepidez da água, à finura da areia, ao óptimo clima.

Natural se torna, portanto, que não só os tavrineses mas também pessoas de outras zonas a preferam e a procurem durante a época balnear. Particularmente nos fins-de-semana, a concorrência é extraordinária, levando-nos a pensar seriamente no que seria a sua frequência se hoje em dia se exigem a uma zona turística desenvolvida ou em vias de desenvolvimento. Mas Tavira é uma terra que não merece dessas coisas e, assim, temos que nos tr contentando com o que há.

Um dos requisitos — de capital importância — é o acesso à praia, e é dele que nos ocuparemos hoje neste «Espaço».

A ponte que ligará a ilha às Quatro-Aguas deve estar agora alimentando gordas «traças» na gaveta de alguma secretária mais ou menos importante, e quando de lá sair (se sair) deve ir, pelo interesse que tem a sua antiguidade, directinha à Torre do Tombo.

Na sua falta é a travessia do rio feita por barcos a motor que têm como missão transportar o encalmado veraneante de um lado para o outro. E aqui é que está o bússis da questão! E que, com excepção de um deles, esses barcos encontram-se num estado caótico, não oferecendo um mínimo de condições exigíveis a um transporte relativamente rápido, cómodo e seguro. Assim acontece que, frequentemente e nos dias

de maior movimento, apenas um desses barcos está em condições de fazer a viagem com êxito, o que dá origem à formação de enormes filas que retêm o público o tempo mais do que suficiente para ir a qualquer outra praia próxima. Além disso, a empresa concessionária das carreiras tem ao seu serviço nesses barcos tripulações constituídas ordinariamente por um adulto e alguns garotos que não podem, naturalmente, desempenhar o seu serviço com eficiência e segurança. Isto para já não falar no incómodo que causa o excessivo tremeluzar dos motores e as doses industriais de fumo e gases que eles lançam continuamente à cara do cidadão, pelo péssimo estado em que se encontram. Quem pode, assim, garantir que um dia um daqueles barcos não avaria no meio do rio e os seus ocupantes não têm que fazer o resto da viagem a nado... se souberem nadar... claro! se não souberem confiem em Deus... já que confiar na empresa parece arriscado, e o salva-vidas sempre leva algum tempo a lá chegar. E isto porque se tal facto ainda não aconteceu não é porque se não verificarem as condições para tal acontecimento.

Temos para nós que não é assim que se servem os interesses da terra e do público em geral, e por isso estranhámo-los que tal estado de coisas se mantenha, mau grado a presença sempre atenta (às vezes excessivamente atenta...) e constante da autoridade marítima competente. A menos que haja qualquer motivo de força maior que obste a que as reclamações do público cheguem à autoridade superior. Mas enfim... adiante.

Não seria, pois, conveniente que os dois barcos mais velhos fossem substituídos, ou, pelo menos, os seus motores? E colocar em todos eles tripulações competentes? Nós bem sabemos que isso é muito dispendioso. Mas com um pouco de boa vontade talvez os réditos cubram essas despesas... e até sobre algum (bastante).

E já agora, aproveitando o tema do acesso à ilha, permito-me perguntar se não seria possível arranjar para os casais uma cobertura que faça ali um pouco de sombra, à semelhança da que está colocada na paragem das camionetas.

Por outro lado — perdão esta variação final — quando é que as camionetas que fazem a carreira para as Quatro-Aguas deixam de passar pelo mercado municipal, onde, além do mais a sua marcha se faz com tremenda dificuldade, devido aos veículos que ali sempre se encontram estacionados? Suponho ter havido já um projecto de alargamento de uma das ruas do extremo sueste da cidade, por onde, essas carreiras se pudessem fazer. Mas se não houve porque não pensar-se nisso; e fazer-se o embarque e desembarque de passageiros na Rua D. Marcelino Franco (Corredoura), voltando-se ao fundo desta, onde se encontra actualmente o cinema desmontável!

R. SILVA

## Vendem-se

Cerca de 12 hectares de regadio com muita abundância de água a 4,4 Km de Faro. Tratar c/ Diniz Nunes, Rua Aboim Ascensão, 21 — Faro.

## Cavalos

Para sela e carga. Vendem-se 4. Tratar com António Correia Modesto, Telefone 8 — PADERNE.

TELEFS. { Escrit. 362902  
Resid. 971360

TELEG.: Ernesant-LISBOA

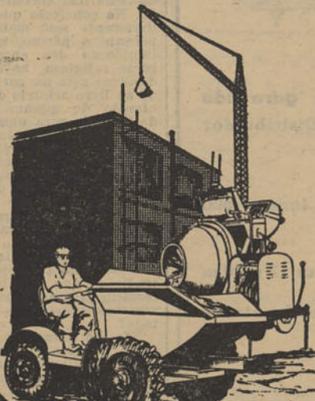
## Ernesto Guerreiro dos Santos

COMÉRCIO DE PROPRIEDADES, HIPOTECAS E PERMUTAS

Restauradores, 53-5.º, Dto. — LISBOA

## MÁQUINAS PARA A CONSTRUÇÃO CIVIL

BETONEIRAS-MONTA-CARGAS-VIBRADORES  
DUMPERS-GRUAS-CAPACETES DE PROTECÇÃO, ETC.



VIDELMERCA SOC. DE EQUIPAMENTOS PARA CONSTRUÇÕES, LDA.  
máquinas para a construção civil - representações  
R. D. Filipe de Vilhena, 36-A e 36-B Telef. 76 58 97 Lisboa

## Trespases

Lojas no centro de Faro. Situação privilegiada. Qualquer ramo comércio, agências ou bancos. Preços módicos. Assunto urgente. Informa Julião Pestana — Faro.

## ENSINO NO ALGARVE

### TÉCNICO

Por conveniência urgente de serviço, foram nomeadas agente provisória de ensino contratada de Formação Feminina e professor provisório do 2.º grupo, 2.º grau, na Escola Industrial e Comercial de Silves, respectivamente, a sr.ª D. Maria Isabel Aleixo Pontes Jacinto e o agente técnico de Engenharia sr. João Correia Fina.

— Está vago o lugar de escriturário de 2.ª classe da Escola Industrial e Comercial de Lagos.

### PRIMÁRIO

A sr.ª D. Maria José Espanhol, professora da escola mista de Boliqueime, foi provida na escola mista de Montenegro (Faro).

— Foi suspensa a escola mista de Goldra (Loulé).

A seu pedido foram exoneradas as professoras agregadas sr.ª D. Maria Liliána Machado Barradas da Silva Domingues e D. Natália Maria Rosa Rodrigues.

# SIEMENS

## MOURATO REIS

Especializado em prótese auditiva  
(e também surdo como vós)

Um Especialista da nossa Casa encontra-se nas seguintes cidades para fazer exames audiométricos e aplicação de prótese auditiva:

**PORTIMÃO** — Dia 8 do corrente das 15 até às 19 horas.

**FARO** — Dia 9 do corrente das 9 até às 13 horas.

Continuamos na vanguarda da Prótese Auditiva em todo o Mundo

Possuímos uma vastíssima gama de aparelhos para todos os casos de surdez, inclusivamente para casos considerados muito graves

**OS NOSSOS APARELHOS SÃO RIGOROSAMENTE ADAPTADOS**

**HONESTIDADE E LEALDADE**

**ESCRITÓRIOS E LABORATÓRIOS DE EXPERIÊNCIA:**

Rua da Escola Politécnica (entrada pela Calçada Engenheiro Miguel Pais' 56-1.º) — Telefones 662372 e 675872 — LISBOA

do alto da torre



### Sob um sol escaldante o suplício da camisa e gravata

O ASSUNTO que hoje vimos abordar nestas colunas não dirá apenas respeito a esta sugestiva e acolhedora Fuseta, mas nem por isso perde o seu interesse local. Num destes dias em que o Sol parece querer derreter tudo e todos, encontramos em plena estrada nacional um dos carteiros que por aqui prestam serviço. Fazia o giro rural e pelas doze horas (o termómetro passava os 30 graus) lá ia pedalando e transportando a correspondência. Até aqui tudo certo ou quase certo, já que o serviço se tem que fazer e o público não se compadece com mais ou menos calor, na sua justificada ansia de receber notícias.

O que nos fez pasmar foi que esses prestimosos funcionários tivessem que transitar completamente fardados, isto é, com casaco e a mui necessária, exigida e exigível gravata preta. Quer dizer que sob um Sol inclemente, sem meios de transporte motorizados, transitando por vezes por estradas em péssimo estado exige-se a estes funcionários que se apresentem a rigor. E desumano e assunto a pedir revisão este do fardamento dos distribuidores no seu giro. Ainda há anos grassava entre nós com cunho dogmático a imposição de quem quer que estivesse em contacto com o público se apresentasse decentemente (entenda-se com casaco e gravata, mesmo que o fulano se apresentasse num lago de suor e congestionado). Mas após esta aragem que nos nossos usos e costumes se introduziu há anos e que tão justificadamente aceitei, não se compreende que se persista com esta determinação.

E que o próprio pessoal masculino das estações postais se apresente e actualizado, diga-se, com camisa e os respectivos distintivos nas patinas. Porque não tornar extensivo este fardamento dos que trabalham à sombra para quantos mourejam ao Sol?

E cremos que o caso não é para pensar apenas no Algarve, pois que por esse País fora calvários idênticos aos que assistimos se verificam às centenas neste período estival.

Maior economia para os C. T. T. no fornecimento das fardas e maior comodidade para uma classe que bem merece o apreço de todos.

JOÃO LEAL

# notícias do CONDE BARÃO

Toda a correspondência deve ser dirigida aos Armazéns do Conde Barão, Largo do Conde Barão, 42-Lisboa-2

## Concurso Braços de PORTUGAL

Publica-se hoje o sétimo braço deste concurso bem como se repete o regulamento, para o qual chamamos a atenção de todos.

**CADA CONCORRENTE DEVE:**

- Indicar o nome da província ou distrito que o braço representa;
- Indicar o nome e morada completos;
- Colar em postal, modelo próprio dos correios;
- Atentar nas datas que se indicam para limite máximo do envio dos respectivos postais.

**APURAMENTO DOS CONCORRENTES**

- Terão direito ao sortelo respectivo, todos os postais que recebamos até à véspera da data marcada para o sortelo,

dentro das condições indicadas acima;

- Serão invalidados todos os postais que não contenham o nome e morada do concorrente, bem como aqueles que não indiquem o nome representado pelo braço;
- Os postais recebidos serão divididos em dois lotes; um, daqueles que acertarem no nome do braço; outro, daqueles que errarem.

**FORMA DO SORTEIO**

- Entre todos os que acertarem correctamente no nome representado pelo braço, serão sorteados cinco prémios, nos seguintes valores:

1.º — Esc. 1.500\$00; 2.º — Esc. 1.000\$00; 3.º — Esc. 750\$00; 4.º — Esc. 500\$00; 5.º Esc. 250\$00, todos eles revertíveis em compras a fazer nos Armazéns do Conde Barão.

- Entre os que errarem, sortear-se-ão cinco prémios, a título de consolação, no valor de Esc. 100\$00 cada, também realizáveis em compras.

**ENTREGA DOS PREMÍOS**

- Aos que forem contemplados com os prémios dos que acertarem nos braços, serão estes entregues contra declaração do recebimento do respectivo prémio, assinada pelo premiado e reconhecida por notário. Qualquer destes prémios pode ser entregue aos nossos balcões ou enviado pelo correio, conforme a escolha dos contemplados.
- Aos que forem contemplados com os prémios de consolação, são estes entregues unicamente através dos correios, a fim de podermos ficar com prova do envio e do recebimento.
- Os casos omissos neste regulamento só poderão ser resolvidos sob sanção do Governo Civil de Lisboa.

## Cantinho de S. Brás...

### FLAGRANTES - (2)

#### — O que é mini

ESTA palavra mini anda tanto na berlinda, idilicamente casada com a moda que, perdemos a franqueza, não resistimos à tentação pueril de atirar ao papel sem mais delongas, e sobretudo bonita. E de flagrante actualidade. Talvez daí, dessa particularidade estética e bem-soante, resulte o consagrado êxito do que é mini.

Mini-notícia. Mini-carro. Mini-reportagem. E, está claro, mini-saia! Quem é que não estava a pensar nisso? Quem é?

Estamos bem assim (e às vezes bem mal!) numa época nova. Mini-época. E, vejamos lá, se o tempo não é mini! O ordenado é mini. A saúde, em muito boa parte, é mini. O lugar na praia é mini. O espaço para arrumar o carro, nuns, idem. O dinheiro para comprá-lo, noutros, aspas, aspas. E se não entramos maquinamente na confusão, no mimetismo deste mini-viver, logo, nada nos admira que a nossa prosaica existência seja mini-de-tudo.

Há, pois, que nos aconchegarmos às circunstâncias. Enchemo-nos somente de mini-desejos. Qualquer anseio, com este revolucionário prefixo, dá, acto contínuo, a ilusão, traço extremamente agradável, de que o nosso desejo não é coisa por aí além; é dispensável, modesto e susceptível de deixar passar, indiferente e inactivo o problema cruciente da subida, sempre crescente, do custo de vida. Quem nos dera, se se conseguisse aplicar a célebre modicidade do Mini!

Mas isso é outra história com barbas brancas e de metro!...

A nós, interessa-nos, hoje, existir, aqui, somente, alguns dos mini-desejos mais em voga dos são-brasenses, rogados tão minuciosamente quanto possível; exibí-los em ar noticioso e sumário. Mini e tudo! Assim, com a folgada esperança que o fiozinho da sua prece não cairá no mar largo, sem fundo, em cesto roto. Sim. Muito embora saibamos que quanto mais mini, diminutivamente mini (tomemos por exemplo a mini-saia!), a coisa é, mais o que há por ostentar aparece...

Insistamos, portanto, com os senhores das Obras, quem falou praí em Santa Engrácia! e outros senhores ou entidades que algo podem fazer, absolutamente identificáveis com o caso, que dêem vida às mesmas! Sem caranguejar, não retalhem mais a nossa terra! Ou então, vão-lhe curando, de imediato, as feridas, olatrizando-as sem deixar sinal, nem costura e pior ainda, os sulcos. A não ser que pensem fazer de S. Brás um museu de arqueologia — já que monumentos não temos...

Mas há mais notícias que são ou eram minis. Dama-las, como o são-brasense fatigado de pedir as recebeu, sem espanto, tal qual chegaram; sem fogueiras; sem a banda a tocar pelas ruas descalçatadas, a banda (aí a banda!) — de propósito: a benemérita Fundação Gulbenkian se anda interessando por ela. Em breve, revirará notícia). Então nesta ordem, a chegada das Águas e da Luz a preço mais reduzido e por escalões.

A água, corre pelas bocas de incêndio, espalhadas saltitante, ora aqui, logo ali, a expensas do favor da Câmara. Nobre e fraterno gesto! (Plam

## Elísio Baldinho

### ADVOGADO

Rua Baptista Lopes, 19  
Telef. 24357 FARO

MARCELINO VIEGAS

## 7 — AGOSTO — 1967



DE \_\_\_\_\_

NOME \_\_\_\_\_

MORADA \_\_\_\_\_

**ATENÇÃO :**

Deve ser colado em postal dos Correios e enviado aos Armazéns do Conde Barão, Largo do Conde Barão, 42, Lisboa-2, até ao dia 13 de Setembro, com nome e morada bem legíveis e completos.

## UCAL... É QUALIDADE



saboroso e salutar

# LEITE CHOCOLATE UCAL

LEITE GORDO — IOGURTE — NATAS  
QUEIJO E MANTEIGA PURA DE VACA

PRODUTOS DE ALTO VALOR NUTRITIVO

Distribuidores exclusivos no Algarve

**Francisco Martins Farrajota & Filhos, Lda.**

Apartado 13 Telefone 2 LOULÉ

## Aí vêm eles!

Eles, quem? Aí vêm os SALDOS!

Sim, os Saldos estão para breve, pois a partir do dia 16 do corrente teremos os famosos Saldos dos Armazéns do Conde Barão.

Não deixe de ler esta secção na sua próxima página, pois que se o não fizer, perderá completamente a oportunidade de comprar o que precisa por preços que nem sonha!

### Visite «Casa Garavela»

Loiças, vidros, faqueiros, Artigos Regionais. Rua Teófilo Braga, 56 — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO.

### A melhor Pincelaria do sempre!



DROGAS MESQUITA — PORTO

### Falta de táxis em Vila Real de Santo António

Por despacho de 26 de Abril do corrente ano, a Direcção-Geral dos Transportes Terrestres autorizou o aumento do contingente de táxis em Vila Real de Santo António de 9 para 11 unidades. Ainda hoje, porém, passados mais de três meses, os táxis continuam a ser os mesmos, numa altura em que eles mais falta fazem, que é esta da maior afluência dos turistas. Porquê tal anomalia? Por que continuamos com esta carência quando o movimento de visitantes de há muito explicaria a entrada dos novos carros na praça? Coisas que não se compreendem, mas que prejudicam enormemente o turismo da nossa terra.

## Loulé... em retrato

OS domingos em Quarteira são de fugir. A praia começa a atrair gente de todas as proveniências. São as excursões com o indispensável acordeão, os tripulantes com os rádios portáteis a tiracolo ou na mão, a mascarada das calças, das mini-saias ou dos roupões.

Camionetas e camionetas começam a despejar gente e mais gente, gentes da vila que se despojava, gente dos arredores, das freguesias rurais, enfim um congresso de praiófilos e de marófilos que ninguém supõe existir em tanta quantidade e profusão.

Uns munidos já do conveniente farnel, outros em cata de umas sardínhas, carapaus ou cavalas que vão comprar à praia ou nas bancas das mulheres. E garrafinhas, garrafinhas que davam para construir uma Avenida de garrafinhas. Bilhas de barro vermelho para fazer água fresca.

Depois é o desfile em fato de banho. Amarelos, azuis, cor de salmão, até sem cor característica.

Tudo se quer existir com a menos roupa possível.

Junta-se gente de todas as categorias sociais com o evidente desejo de todos se molharem ou lavarem na mesma água.

E quanto a coberturas de cabeça? Desde os bonés de palha, a que chamam «Rita Pavonis» aos «General De Gaulle», aos chapéus de palha, papel, rafia ou «fanetas» de milho, ou às «capelines» pretensiosas de roupa, que monstruoso mostruário de colorido.

Alguns e algumas ridículas até provocam quase que uma gargalhada espontânea, outros discretos combinando bem com o estilo da portadora.

Cestos e cestas, aloças e balsas, sacos de plástico, bolsas tudo serve de envoltório para o farnel, misturado por vezes com o pente, com a toalha do banho, ou com as «enfias» sujas.

Os vendedores ambulantes espalham-se ao longo da praia e desde os sorvetes, às camisolas de malha, aos sacos de frutas, aos chapéus de sol e cruzeiras, calçado, bolos, batatas fritas, filhós, bolachas — líquidos e cozidos — tudo se vende numa «mezereola» que é fraco índice da época de «spermercados» que atravessamos.

Por tantas da tarde, começa o cortejo das «pielas» apanhadas durante o bem regado almoço.

E a luta do homem contra a bebida que o quer dominar. Ele quer reagir, mesmo porque a mulher e a filha o apoquentam pela triste figura que está fazendo para gáudio dos vizinhos que o não «gramam» ou que apenas o invejam...

Mas o carrasado é trepador e sobe à cabeça, tirando a força às pernas...

— Homem, isso é uma vergonha! Nem tens vergonha de estar a fazer uma figura dessas...

— Oh, mulher! Deixa-me lá estar à vontade. Agora é que eu me sinto bem aqui «esparngado» na areia. Vai-te andando, vai-te andando que eu logo vou ter a casa...

Um copo a mais, um copo a menos e a gente perde a conta. E um dia não são dias.

Outro género de anedotas. Um matulido achou na praia uma peça íntima

## SIOSA Line

SERVIÇO EXPRESSO Para a VENEZUELA O PAQUETE RÁPIDO «CARIBIA» A sair de LISBOA em 26 de AGOSTO Segunda classe a Esc. 9.113\$00 e Terceira classe, em camarotes, a Esc. 6.263\$00 (tudo incluído)

Ótimo tratamento, criados e cozinha portuguesa // 10 dias de viagem

CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS OU SOCIEDADE MARÍTIMA ARGONAUTA, LDA. 72-D, Avenida D. Carlos I — LISBOA — Telef. 665054-672319

# TUA... NO ALGARVE



é um PRODUTO DO NORDESTE TRANSMONTANO  
 PEÇA NO VOSSO FORNECEDOR  
 Distribuidores Exclusivos no Algarve  
**Francisco Martins Farrajota & Filhos, Lda.**  
 Apartado 13 Telefone 2 LOULÉ

## Carta de Portimão Imagens de férias (II)

1. NAO sei se já vos contei aquela história dum amigo meu que o ano passado (podia passar-se este ano) pretendia telefonar de Portimão para Lisboa e teimou em não pedir chamada urgente.

Resultado: durante três dias consecutivos o meu amigo pediu o número de nove da manhã, dezesseis do meio-dia, voltou a pedi-lo às duas e a desfez-lo às seis da tarde, horário que coincidia com o do escritório donde falava.

ao fim desse tempo, o assunto que tinha que tratar resolveu-se por si: chegou a Portimão a pessoa com quem o meu amigo pretendia falar. E assim, de viva voz, trataram de seus negócios, o que durante três dias — e talvez mais se o jogo continuasse — foi impossível fazer por telefone.

Isto não é aneddotica, mas poderia sê-lo. Talvez que, com excepção de Portimão, em todo o mundo civilizado (e admitamos como paradigma o uso do telefone) o que acabo de contar só possa ser admitido como caricatura falsa e protésica da utilíssima invenção dos irmãos Bell. Aquí não. É um facto corrente, do quotidiano, que a ninguém espanta nem causa já surpresa.

Nunca como aqui foi certa a asserção: «Não telefone, vá». Pois claro, vá, não telefone! Vá a Lisboa, a Alvor, a Comelhal, a Patagónia, porque com certeza chegará lá em menos tempo do que é preciso para se obter a respectiva ligação telefónica.

Isto, evidentemente, no que se refere às chamadas ordinárias. Porque quanto às urgentes — o dobro da taxa — as coisas estão melhores: no caso de Lisboa basta que se espere uma ou duas horas bem contadas.

Razões?! As que se sabem... Excesso de serviço, falta de linhas, etc., etc. No meio de tudo isto, o que mais nos espanta é que da programada estação telefónica automática de Portimão, até hoje, nem novas nem mandatos. E até quando?

E assim, neste tempo de férias em Portimão de que vos falo, é já sabido: quem quiser utilizar o telefone em chamadas interurbanas, peça urgente, espere, pague o dobro, ou então desista, pura e simplesmente, e vá em pessoa tratar dos seus assuntos que podem, de facto, ser muito urgentes...

2. DEPOIS dos «apara-lápis» que há tempos apareceram na costa algarvia em doses industriais — e que fizeram perigar a pesca da sardinha como se viu na altura — chegou a hora a vez dos «peixe-aranhas» andarem por aí às ferroadas nos pés dos banhistas, o que (ao que me dizem pois felizmente ainda não experimentei) é bastante doloroso.

Raro o dia em que não veja alguém sair da água a «pe-cozinhar». Diz-me o banheiro que tem tido que fazer contínuas provisões de amoníaco; e muita gente já se não aventura no banho com receio das picadas desse peixe terrorista que, pelos vistos, entendeu fazer campanha contra o turismo local.

Bolas! Será que os peixes também já estão malucos?!...

3. ASSUNTO de sensação, atracção turística de primeira ordem: a Praia da Rocha tem uma cascata! É certo que nada que se pareça com as de Niágara ou Duque de Bragança mas, enfim, uma cascata para todos os efeitos.

Referimo-nos à que resulta do escoamento para a praia das águas da piscina do Hotel Algarve.

Ao principio não se acreditou, podia lá ser?! Pois com os enormes recursos materiais postos na construção daquele hotel, que necessitaria haveria dum sistema de escoamento de águas tão primitivo como a pedra lascada?

A coisa continuou, porém, e houve então quem protestasse, considerando-a anti-higiénica e desprestigianete, tanto para o hotel como para a praia em que assenta.

Mas agora sim, todos percebem: a cascata é mais um atractivo da Praia da Rocha a juntar a tantos de que nos

## Anomalias nas carreiras fluviais entre Farol-Culatra-Olhão

Um nosso colaborador, a gozar uns dias de férias na ilha da Culatra, necessitando de deslocar-se a Olhão, na manhã do passado dia 31 de Julho para tratar de assuntos de seu interesse, pensou em utilizar o barco da carreira, cuja partida da ilha do Farol é às 10,30 horas, dado que era essa a hora que lhe convinha.

Sucedeu, porém, que o barco «Praia da Armonia», que nesse dia fazia esse horário, passou ao largo da ilha da Culatra, sem ter parado nesta ilha, deixando «em terra» as pessoas que pretendiam ir para Olhão, entre as quais o nosso colaborador. Tal procedimento tão estranho não se compreende nem se admite, uma vez que neste caso não se poderá recorrer ao fundamento da lotação já vir completa da ilha do Farol (o que acontece aos domingos e feriados, por vezes), visto que o citado barco transportava pouco mais de uma dezena de passageiros.

Valeu ao nosso colaborador a gentileza de um pescador, marido de uma senhora que também esperava em vão pelo barco da carreira, que fez o obséquio de o conduzir a Olhão, onde chegou muito mais tarde do que desejava.

Como já não é a primeira vez que ocorre tal anomalia — segundo o testemunho de alguns pescadores, habitantes da ilha — o nosso colaborador entendeu por bem dirigir por escrito uma reclamação ao sr. Alfredo Timóteo Ferro Galvão, presidente da Junta Autónoma dos Portos do Sotavento do Algarve, a relatar o facto, esperando-se, confiadamente que acabem para sempre casos semelhantes, que tantos prejuízos poderão ocasionar aos utentes das carreiras fluviais entre Farol-Culatra-Olhão.

## TERRENO

Vende-se no sítio dos Três Bicos — Portimão, com a superfície de 340 m<sup>2</sup> em talhão demarcado para construção, muito próximo da Praia de Rocha. Informa na Rua de Olivença, 27-1.º Esq. — PORTIMÃO.

## MÓVEIS

Faro — Portimão

Vende-se 1 prédio térreo na Rua Cândido dos Reis, 29 e 1 armazém na Rua Combatentes da Grande Guerra, 35 em Vila Real de Santo António. Quem pretender dirija-se a Manuel Cipriano — VILA REAL DE SANTO ANTONIO.

Basta ter a 4.ª classe para se poder matricular no 1.º ano do ensino secundário no

## Externato Dr. João Lúcio em Olhão, tel. 72640

ou no

## Externato de S. Brás em S. Brás de Alportel, tel. 42202

e completará ali o curso dos Liceus ou o 2.º ano (ciclo preparatório) do Ensino Técnico por intermédio dos seus postos de recepção da

# TELESCOLA

### MATRÍCULAS ATÉ 14 DE SETEMBRO

## O capitão Jorge Paula do Serro deixa o comando distrital da P. S. P.

Deixou de exercer desde o dia 1 do corrente as funções de comandante distrital da Polícia de Segurança Pública o sr. capitão Jorge Fernando Paula do Serro que foi nomeado para prestar serviço naquela corporação em Luanda. Desempenhando há alguns meses tão difícil missão, o ilustre oficial algarvio soube granjear o respeito, estima e admiração dos vários sectores da vida provincial, pela maneira cónsua e sábedora com que sempre actuou.

## Moradia Vende-se

Área total 180 metros quadrados, gaveto, cem metros praia, junto mercado, Rua Rainha Santa 42. Possibilidades construção prédio vários pisos. Mostra mesma rua, n.º 36. Trata João Pimentel — Rua D. Carlos I, 60 — PORTIMÃO.

## Missa nova

Celebra amanhã pelas 17 horas, no recinto de recreio da Escola Industrial e Comercial de Lagos, a sua primeira missa o rev. Alberto dos Reis Piscarreta, ordenado recentemente na Sé de Faro.

Reina em Lagos grande entusiasmo pelo facto, visto nas últimas décadas não se haverem registado ordenações de lacobrigenses. Comenta-se com agrado a circunstância do novo padre ter nascido numa casa da Rua Miguel Bombarda, antiga Rua de Santa Bárbara, a mais ou menos 100 metros de distância do local onde, segundo a tradição, nasceu S. Gonçalo de Lagos.

## Cão de Pastor Alemão

10 meses — filho de pai premiado, registado, muito melgo, vende-se.

Resposta ao n.º 9.201.

## Terreno Vende-se

Em Pontes de Marchil (Faro). Situação magnífica. Área: 20.000 m<sup>2</sup>. Tem: casa de habitação, árvores de fruto, água potável e luz eléctrica.

Não há intermediários. Tratar com: Maria do Carmo Viegas — Pontes de Marchil — Faro.

## Carimbo comemorativo

Hoje e amanhã será aposto na correspondência apresentada no Posto de Correio instalado nos Serviços Centrais da Associação dos Escoteiros de Portugal — Cais do Sodré, Lisboa-2 — um carimbo comemorativo do X Jamboree no Ar.

Com tal carimbo, a Associação dos Escoteiros de Portugal edita um sobrescrito comemorativo, que pode ser requisitado nos seus Serviços Centrais.

## Prédio

Vende-se ou aluga-se em Olhão prédio urbano, térreo, que se compõe de 4 compartimentos com a área total coberta de 552 m<sup>2</sup>.

Informa José Maria Pires Cardoso — Marvão — A. Alentejo.

## Compra-se

Propriedade regadio ou sequeiro com água para horta. Área até cerca de 5 ha., junto a estrada, no Algarve. Resposta Apartado 131 — Faro.

## Campo internacional juvenil de trabalho na Conceição de Tavira

A exemplo de anos anteriores está funcionando na Mata de Santa Rita um campo internacional de trabalho, frequentado por cerca de trinta jovens, provenientes de vários países da Europa. O campo iniciou-se no dia 30 e termina a 19 de Agosto e é organizado pelos serviços de intercâmbio da Mocidade Portuguesa, dentro do espírito de fomentar o convívio entre a gente nova das várias nações e levá-los num trabalho comum à promoção de tarefas de interesse público. Assim e ao lado de uma actividade profissional os jovens, quase sempre estudantes universitários, tomam conhecimento com novas culturas, novos povos, usos e costumes, criando verdadeiras amizades (dessas amizades que a juventude sabe fortalecer e manter pela vida fora). Rapazes e raparigas dedicam-se a trabalhos florestais (limpeza de árvores, desbaste, saneamento, preparação das armações para as aves que vão repovoar no perímetro, etc.), e nos momentos de folga vão à praia, percorrem a Província e tomam contacto com a acolhedora terra algarvia.

## Terreno

Vende-se no sítio do Almagem, próximo da ponte velha, com ampla vista para o oceano.

Quem pretender dirija-se a Maria dos Anjos Correia Carmo, Rua Álvares Botelho, n.º 18 — Tavira.

## Vende-se

Um barco com motor Lyster, em bom estado e em boas condições de compra, com o comprimento de 7,5 metros, próprio para a lide da pesca costeira. Tratar com Francisco Afonso Vicente em Armação de Pêra e Daniel (casa das bicicletas) em Portimão.

## Novo restaurante típico em Alcantarilha

ALCANTARILHA — Com uma recepção à imprensa e a diversos convidados, reabriu, nesta localidade, o conhecido restaurante típico «A Toca do Caracol», completamente remodelado e com nova gerência. Trata-se de mais uma unidade de interesse turístico, que se enquadra dentro do plano de desenvolvimento do Algarve, neste sector.

Situado numa das ruas mais antigas desta povoação, o restaurante «A Toca do Caracol», excelentemente decorado com motivos de inspiração regional, serve, num ambiente selecto, a magnífica cozinha algarvia. Aliás, já tem sido muito apreciado por centenas de turistas, nacionais e estrangeiros, que o têm visitado. — C.

## Visite A BARCA

Artigos Regionais — Livros — Agência Bertrand Livraria, Rua Tristão da Cunha — MONTE GORDO.

## ACIDENTE MORTAL

Por ter sido projectado da camioneta de carga em que seguia, ficou o sr. Rosendo da Graça Rosa, de 19 anos, solteiro, trabalhador, residente em Santa Bárbara de Nexe (Faro) em estado desesperado.

Conduzido ao Hospital da Misericórdia de Faro poucos momentos teve de vida.

## Trespassa-se

### «CHAMINÉ»

Café-Bar-Restaurante, Rua do Comércio — Olhão. Em virtude do proprietário não poder estar na sua direcção

## Apartamentos - Vivendas - Quintas - Quintinhas - Bungalows - Prédios de Rendimento - Hotéis - Terrenos - etc.

## ALGARVE

Possue a NORTENHA o mais vasto ficheiro de propriedades à venda. Consultando-nos, encontram o que desejam. Os Ex.ººº compradores nada nos pagam. Vendemos propriedades de 100 a 200.000 contos — com grandes facilidades de pagamento.

## Apartments - Houses - Villas - Farms - Bungalows - Rental - Buildings - Hotels - Building Sites, etc., in

## ALGARVE

NORTENHA has the largest files of estates for sale. If you apply for us, we will meet your wishes. We charge nothing from the buyers. We have for sale properties from one hundred thousand Escudos to two hundred million Escudos, with payment facilities.

## EMPRESA PREDIAL NORTENHA

Mediadora oficial autorizada nos termos do Decreto-Lei N.º 43.787 de 30 de Junho de 1961. Membro da F. I. A. B. C. I. (Fédération Internationale des Administrateurs de biens conseils immobiliers).

LIBOIA	PORTO
Praça da Alegria, 58-2.º	Praça D. João I, 25-1.º
Tel. 362228/366731/366812	Tel. 26706/30181/31088
COIMBRA	FARO
Av. Fernão Mag. 266-2.º	Informa MAFATIL — Rua Ivens, 11
Tel. 37404/27855	Tel. 24243

COLCHÕES DE MOLAS  
**espumaflex**<sup>®</sup>  
 MOLAS + ESPUMA

COLCHÕES DE ESPUMA  
**poliflex**<sup>®</sup>  
 de espuma fabricada com produtos e técnica

produtos  
**Molaflex**<sup>®</sup>

Peça informações detalhadas nos estabelecimentos de  
**HORÁCIO PINTO GAGO**  
 MOBÍLIAS - TAPEÇARIAS  
 ESTOFOS-DECORAÇÕES  
 Telefone-38-LOULÉ  
 Av. José da Costa Mealha, 23 • R. Dr. Frutuoso da Silva, 18



RUA DO EMISSOR REGIONAL, 10 • TELEF. 24033 • FARO

FABRICANTES DE  
REBOQUES E ATRELADOS  
**F E R A L**  
PARA TODOS OS FINS

# ÁFRICA RAIZ

UM POEMA QUENTE COMO QUENTES SÃO AS TERRAS AFRICANAS

(Conclusão da 1.ª página)

universalmente denominadas por «épocas» ou «sociedades». E se aquele, depois de descer todos os degraus do romantismo, entrou deliberadamente no estilo realista, impossível era a poesia manter-se alçada num estilo que obrigava a uma concordância e cadência de sons notáveis pelo trabalho que impunha e elegância musical que reunia, mas que, frequentemente, obrigava ao uso dos ornatos e troços, meios a que os poetas recorriam para respeitar a rigorosa mecânica do verso mas que davam à poesia uma feição de produto excessivamente trabalhado.

A infracção progressiva dessa mecânica surgiu imposta pela revolução intelectual que, incompatibilizada com tão suplicioso trabalho, não hesitou, com certeza, a designá-lo por «déspota condicionalismo».

Criou-se, então, uma nova maneira de expressar as sensações, manejando livremente a rima, a cadência dos sons e a medida do verso. Deste modo, a poesia tomou a forma de prosa rimada, caprichosamente rimada mesmo, e se não atinge a elegância e sutileza da clássica não deixa de revelar inspiração, musicalidade e beleza. É que a poesia de hoje, apesar de todas as liberdades que consente, continua a exigir aos seus cultivadores apurada sensibilidade, facilidade de exteriorização, privilegiada receptividade e um elevado sentido do belo aliado a um não menor instinto artístico. É este conjunto de dons apanágio indispensável a um poeta, mesmo ao do actual estilo porque sem eles... Sem eles há apenas uma confusa literatura — no nosso País muito em voga — caracterizada por um turbilhão de palavras, tão vazias, tão soltas, tão impenetráveis que nem admitem pontuação. São estas, quanto a mim, as produções (poesia lhe chamam, mas não eu) que devem ser consideradas responsáveis pela decadência do culto pela Poesia. Esta é a tal poesia (?) moderna, tão incoerente e sensaborona como tudo que toma formas exóticas, mas que não pode perdurar e muito menos simbolizar a poesia deste fim de século, porque não é a expressão do seu ambiente social. Para defini-la temos a verdadeira poesia — a que não é moderna nem sensacional — mas quente sem ser incandescente, harmoniosa sem ser sublime, simples sem ser descuidada, poética e inspirada sem ser romanesca... Enfim, uma poesia como esta que nos oferece «África Raiz» e tantas outras onde em cada verso, em cada estrofe se repercutem os sentimentos da sociedade que formamos, aquilo que somos. Esta, sim, é a poesia actual, aquela que reflecte a nossa época e que ficará a simbolizá-la através dos tempos.

Falar de Fernanda de Castro, falar da sua poesia como crítico é trabalhar a que jamais me atrevera, tanto pela responsabilidade que representa como pelo quinhão de conhecimentos que uma crítica exige e não posso, mas fiz-lo na condição de leitora apenas e sobre este poema dedicado à terra de Bolama é tarefa a que não posso escusar-me por mais tempo, embora o faça dominada por bem compreensíveis receios e timidez: a sr.ª D. Fernanda de Castro é um dos grandes nomes da nossa literatura; eu uma qualquer prosista da Imprensa Regional. Um abismo nos separa, mas, porque o sinto, espero saber não ser ousada e guardar a distância, o respeito que pelo valor da sua obra me inspira e impõe.

«África Raiz», um longo poema cujo argumento se adivinha pelo título, é uma descrição da sacrificada terra africana, onde o cérebro humano continua mergulhado numa escuridão que nos apavora pelo que revela de ignorância, superstição e barbarismo, mas que para o Negro é muito simplesmente a «lei da vida». Uma lei toda feita de instinto, força, sortilégio, sanguinolência e crime, mas cujos preceitos aceita como dogmas porque dogmas são para si. «África Raiz» é uma evocação através da qual a terra de África se nos mostra desnuda — nela sentimos, vemos, apal-

pamos a «raiz» das coisas e das gentes — mas não vilipendiada porque a poetisa, embora bastante realista na maneira como descreve aquele «universo» geográfico e humano, usa uma linguagem que, sem deixar de ser eloquente, significativa e intencional, não cai no liberalismo grosseiro que sob a capa de realismo tão abusivamente está sendo usado. Fernanda de Castro sente, como poeta que é, as forças naturais a que estão submetidos todos os seres do universo, mas de tudo nos fala com uma sutileza que, sem choque nem surpresa, nos põe em contacto íntimo com os mais delicados problemas e situações. É assim quando nos fala das coisas:

*Não há relógios. O que marca o Tempo, não é o Sol, não é a hora, a Estrela, mas a esteira, o tambor, o arroz, a rede, o sono, o amor, a fome, a sede.*

*E o Sol, o sol pastoso, incandescente, a queimar, a torcer, a calcinar tudo o que existe, insiste e quer durar. Calor demente que mata pássaros e endoidece gente.*

*O dia cai, vão-se apagando as brasas, acomodando as asas ocultas nas palmeiras. É quase noite. É noite, acendem-se as fogueiras*

*E de repente uma nuvem de chumbo tapa o Sol, como asa de agouro, e um vento negro escarva, muge, arranca com a fúria de um tóiro.*

É assim quando nos fala das gentes:

*Meninos de café, de chocolate, com feiras de contas e missangas, rebolam-se no chão, trincam nozes de coco, chupam mangas*

*Total desesperança, perfeita solidão dum corpo mal nascido de criança em luta com o demónio, as feras, a cacimba, a escuridão.*

*Tantam... tantam... tantam...*

*E o batuque obcecante continua... Uma Negra em delírio solta os panos e corre, entre os coqueiros, negra e nua.*

*Como um deus da floresta, um deus pagão da Força, um Negro quebra o círculo fechado, magnífico veado atrás da corça.*

*Tantam... tantam... tantam...*

*E ao homem grande de Lisboa ao chefe branco seu amigo, com felina ironia:*

*— Negro é assim, coitado... E sorria com seus dentes limados, aguçados, de velho canibal, que tem, só para ele, cem mulheres, para ele, Joaquim de Oó, enquanto o chefe branco tem só uma, uma só.*

*O cheiro a suor, a gente seminua, o batuque obcecante, o vozear crescente, sobem mais à cabeça de que a própria aguardente.*

*O Sambalá a tua mágoa é um caudal a crescer dentro de ti.*

É sempre assim a poetisa, espontânea e esclarecedora, em todo o seu longo poema, do qual retirei estes excertos, não talvez os mais poéticos mas os que me pareceram dos mais expressivos para poder justificar a apologia que lhe faço.

«África Raiz» um livro de valor particularmente estimativo para mim, mas também um poema que gostei de ler e a que Fernanda de Castro — uma senhora artista cujos dons não sei exaltar — deu todo o calor das quentes terras africanas.

MARIA CARLOTA

## Ordenação de novos sacerdotes algarvios em Faro

A Sé Catedral de Faro, templo maior da Diocese, registou na tarde de domingo a presença de muitos fiéis vindos de todos os pontos do Algarve, para assistirem a uma cerimónia do maior significado para os católicos. Trata-se da ordenação de quatro novos sacerdotes, que entre nós vêm exercer o seu múnus apostólico, ou sejam os revs. Alberto dos Reis Piscarreta, de Lagos; João Manuel de São José Coelho, de Santa Bárbara de Nexe (Faro); José Joaquim Nunes, de Monchique e Elísio Dias, de Vermil (Guimarães). Foi o acto presidido pelo sr. D. Júlio Tavares Rebimbas, prelado da Diocese, que no momento próprio pronunciou palavras alusivas à missão sacerdotal. Na mesma concelebração receberam a Prima Tonsura: Manuel de Almeida Coelho, Fernando Pedro e Hermínio das Neves Fernandes e foram ordenados de subdiácono e diácono sete ordenandos para as dioceses de Macau e Timor. No final os novos sacerdotes foram muito cumprimentados.

## EMBARQUES RÁPIDOS PARA AFRICA



AGÊNCIA GLOBO DE VIAGENS  
R. de S. JULIÃO, N.º 5-1.ª E - LISBOA  
Telefs. 870788 - 869593

## Venda de Lotaria no distrito de Faro

A venda ambulante de lotaria da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, apenas poderá ser feita por pessoas mudadas de licença especial gratuita concedida pelas autoridades policiais concelhias.

A licença só será concedida a maiores de 12 anos, sendo do sexo masculino ou de 18 sendo do feminino, que não sofram de doença contagiosa.

Para obtenção da licença, devem os interessados que residam no concelho de Faro, dirigir-se ao Comando da P. S. P. e os que residam nos restantes concelhos, dirigirem-se às Secções Policiais das respectivas Câmaras Municipais.

Aos devidamente licenciados, será passado um cartão de identidade que sempre trarão consigo e apresentarão quando lhes for exigido por qualquer pessoa que pretenda adquirir jogo e uma chapa metálica, cujo número corresponderá ao da respectiva licença de vendedor, chapa essa que é obrigatório, nos vendedores do sexo masculino, ser exibida no boné que sempre deverão ter posto, e nas vendedoras no lado direito do peito, na bata, que, também sempre trarão vestida, durante a venda.

É proibido aos vendedores, vender jogo depois da hora fixada para a extração da lotaria, ou importunar as pessoas com a oferta insistente de jogo ou tratá-las com menos urbanidade.



PARA EVITAR E PROTEGER DA FERRUGEM OS CROMADOS DO SEU CARRO

Produto Inglês

Distribuidores: C. Santos Carvalho  
Apartado 1096 - LISBOA

## Viajante para vinhos

Com carta de condução de automóveis ligeiros ou pesados e que esteja bem relacionado na venda de VINHOS na zona de Sotavento do Algarve.

Precisa: Teodoro Gonçalves Silva - Telefone 12 - Boliqueime.

## FUNCIONALISMO PÚBLICO

O sr. Eduardo Rosa dos Santos foi nomeado, interinamente, copista do Tribunal do Trabalho de Faro no impedimento do titular daquele lugar, sr. Rui Amaro Conceição Inácio também nomeado, interinamente, escrivão de 2.ª classe do mesmo Tribunal.

O sr. Luis Manuel da Silva Garcês, antigo chefe de secção de 3.ª classe, exercendo o cargo de escrivão de Direito da 1.ª secção do tribunal da comarca de Santa Cruz, foi transferido, como requerer, para idêntico cargo da 2.ª secção do tribunal da comarca de Olhão.

O sr. Gaspar da Piedade Silva da Encarnação foi promovido, precedendo concurso, a secretário de Finanças de 2.ª classe e colocado na secção de Finanças de Silves.

A requerimento, foram transferidos os secretários de Finanças de 2.ª classe srs. António Eleutério Antunes Costa e João Ganchinho de Abreu, respectivamente das secções de Finanças de Faro (subchefia) para a de Portimão e de Silves para Faro (subchefia); os secretários de Finanças de 3.ª classe srs. José Correia Varela e Manuel Joaquim Pereira Gonçalves, de Aljezur para Lagoa e de Santa Cruz da Graciosa para Albufeira; os aspirantes srs. João Eduardo dos Santos Santana, José Maria Soares Pinto, Manuel Eduardo Alho Silvestre e Manuel Guerreiro Varela, respectivamente de Loulé para Monforte, de Olhão para Gondomar, de Faro para o 1.º bairro fiscal de Lisboa e de Almada para Faro; o ajudante de verificador, sr. Rui Rocha Martins Duarte, de Lagoa para Silves e o técnico verificador de 1.ª classe sr. Faustino do Nascimento da Direcção de Finanças de Faro para a Direcção-Geral.

Foi nomeado escrivão de 1.ª classe o sr. Arnaldo António Rodrigues informador fiscal na secção de Finanças de Alcoutim.

O sr. Filipe Manuel Henrique da Cruz, tesoureiro da Fazenda Pública de 3.ª classe, em Santa Cruz (Funchal), foi transferido, como requerer, para idêntico lugar no concelho de Albufeira.



# CERTIFICADO

Mário da Silva Ramires Reis, Notário do Cartório Notarial de Silves, certifico, para efeitos de publicação, que por escritura lavrada no dia quinze do corrente de folhas noventa e uma e folhas noventa e cinco verso, do Livro de Escrituras Diversas A-Vinte, deste Cartório, entre José dos Santos Matos, José Alexandre Estrelo, António da Piedade Rocha e Joaquim dos Santos Matos, todos casados e residentes nesta cidade, foi constituída uma sociedade comercial por quotas, de responsabilidade limitada, sob a denominação «GRANUSIL — Granuladora corticeira de Silves, Limitada» que é regida nos termos dos artigos seguintes: Primeiro: A sociedade adopta a denominação «Granuladora Corticeira de Silves, Limitada»; Segundo: A sua sede é em Silves, na rua da Cruz de Portugal, número dezasseis; Terceiro: A sua duração é por tempo indeterminado e tem o seu início hoje; Quarto: O seu objecto é o exercício da indústria e comércio de cortiças e seus derivados podendo, porém, dedicar-se a qualquer outro ramo de comércio ou indústria, permitido por lei, desde que, em assembleia geral, os sócios assim acordem. Quinto: O capital social é de quinhentos mil escudos, inteiramente realizado em dinheiro, dividido nas quotas seguintes: José dos Santos Matos uma quota de duzentos mil escudos, José Alexandre Estrelo, uma quota de cinquenta mil escudos; Parágrafo Primeiro: Não são exigidas prestações suplementares podendo, no entanto, os sócios fazer à sociedade os suprimentos de que careça nos termos e condições a deliberar em assembleia geral; Parágrafo Segundo: Também por decisão tomada em assembleia geral poderá ser elevado o capital social, elevação esta que respeitará sempre a proporção das quotas salvo se, por voluntário consentimento, algum dos sócios abdicar desse direito; Sexto: A administração e representação activa e passiva da sociedade, em juízo e fora dele, fica a cargo da gerência que, com dispensa de caução, será exercida por todos os sócios, bastando a assinatura de dois dos gerentes para que a sociedade fique obrigada, excepto para actos

**DEFENDA A SAÚDE!**  
EXIJA DO SEU FORNECEDOR  
**ÁGUAS TERMAIS**  
**CALDAS DE MONCHIQUE**

- Bacteriológicamente puras
- Digestivas
- Finíssimas

Garratas 0,25 / 0,50  
Garrafões 5 litros

Distribuidores EXCLUSIVOS no Algarve e Alentejo

Estabelecimentos **TEÓFILO FONTAINHAS NETO** - Comércio e Indústria  
SOCIEDADE ANÓNIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Telef. 8 e 89 \* S. B. de Messines \* Algarve  
Depósitos: FARO-Telef. 23669 • TAVIRA-Telef. 264  
LAGOS-Telef. 287 • PORTIMÃO-Telef. 148

de mero expediente em que bastará a assinatura de um dos sócios; Parágrafo Primeiro: A gerência terá ou não remuneração conforme deliberação a tomar em assembleia geral; Parágrafo Segundo: Com o consentimento dos restantes sócios qualquer sócio pode delegar em estranhos à sociedade o exercício da gerência com as mesmas prerrogativas e deveres; Parágrafo Terceiro: É proibido a qualquer dos gerentes responsabilizar a sociedade por actos e contratos estranhos a esta, tais como obrigá-la assinando letras de favor, fianças ou abonações, ficando o gerente, ou gerentes, que o fizer individualmente responsável por todos os prejuízos que à sociedade advierem, podendo a mesma amortizar-lhe a quota sem direito a qualquer indemnização, para se ressarcir do prejuízo daí resultante e na medida deste se, voluntariamente, não for reparado. Artigo Sétimo: Ficam autorizados os sócios, ainda que gerentes, a exercer por si, associados a outrem ou por interposta pessoa, actividade igual ou semelhante à que a sociedade explorar; Parágrafo Único: Ficam igualmente autorizados os sócios José Alexandre Estrelo e José dos Santos Matos, exercendo já individualmente a indústria corticeira, a negociarem com a sociedade os produtos das suas indústrias ou vice-versa. Artigo Oitavo: Os fundos da sociedade serão sempre depositados à sua ordem no Banco Nacional Ultramarino ou em qualquer outra casa bancária ou de crédito escolhida pela sociedade; Parágrafo Único: Ficar, porém, no cofre da sociedade o dinheiro necessário para acorrer a pequenos pagamentos e cujo montante será estabelecido pela gerência. Artigo Nono: Na cessão, total ou parcial, das quotas dos sócios José Alexandre Estrelo e José dos Santos Matos, em primeiro lugar, e a sociedade, em segundo, têm direito de preferência, e igual direito têm na cessão, total ou parcial, a estranhos ou a outros sócios, o sócio José Alexandre Estrelo quanto à quota do sócio António da Piedade Rocha, e o sócio José dos Santos Matos quanto à quota do sócio Joaquim dos Santos Matos; Parágrafo Único: Para o exercício dos direitos de preferência consignados, deverão os futuros cedentes comunicar aos preferentes a

identidade do futuro cessionário e o preço e demais condições do projectado negócio por meio de carta registada, devendo os preferentes usar o seu direito também por carta registada a expedir dentro do prazo dos cinco dias seguintes à recepção daquela comunicação. Artigo Décimo: No caso de falecimento ou interdição de um dos sócios deverão os herdeiros do sócio falecido ou interdito nomear entre si um que os represente no exercício da gerência e demais direitos e deveres sociais. Artigo Décimo Primeiro: As assembleias gerais serão convocadas por cartas registadas dirigidas aos sócios com a antecedência mínima de oito dias, indicando-se sempre, nelas, o assunto ou assuntos a tratar. Artigo Décimo Segundo: Proceder-se-á a balanço anual reportado a trinta e um de Dezembro de cada ano, o qual deverá ser apresentado até trinta e um de Março do ano seguinte. Artigo Décimo Terceiro: Os lucros líquidos apurados serão distribuídos da seguinte maneira: para fundo de reserva legal — cinco por cento, para fundo de renovação de apetrechamento fabril — vinte e cinco por cento, e para os sócios na proporção das suas quotas, setenta por cento; os prejuízos serão suportados na proporção das quotas. Artigo Décimo Quarto: Dissolvendo-se a sociedade em vida dos sócios serão todos estes liquidatários e procederão à liquidação e partilha como for combinado entre si, estabelecendo-se, contudo, desde já, o direito de licitação verbal para o caso de algum sócio pretender o estabelecimento social, que virá a ser adjudicado, com todo o activo e passivo da sociedade, ao que maior preço e melhores vantagens oferecer. Artigo Décimo Quinto: No omissivo regularão as disposições de direito aplicáveis, designadamente a lei de onze de Abril de mil novecentos e um.

É quanto me cumpre certificar e vai conforme ao original.

Silves, vinte e seis de Julho de mil novecentos sessenta e sete.

O Notário,  
**Mário da Silva Ramires Reis**

As melhores Trinchas do Mundo!  
DROGAS MESQUITA - PORTO

## NORTENHA

VENDE:

### HERDAS NO ALENTEJO

Possue a NORTENHA o maior ficheiro de herdades no Alentejo, desde 400 a 30.000 contos. No v. próprio interesse, consultem-nos: Em Faro, na Mafatil — R. Ivens, Tel. 24243 — ou em Ourique, no n.º procurador, Solicitador Monteiro Barroso, Tel. 84.

### ESTATES IN ALENTEJO

NORTENHA owns the largest files of estates in Alentejo, ranging from U. S. dollars 13,800 up to 1,000,000 or from £5,000 up to £375,000. In your own interest apply for us: In Faro, at Mafatil — R. Ivens — Telephone 24243 — or at Ourique, our Agent Mr. Monteiro Barroso, Solicitador, Telephone 84.

### PORTO

Praca D. João I, 26-1.º Lisboa  
Tel. 26706/30181/31088

### LISBOA

Praca da Alegria, 68-2.º  
862228/366731/366812

### COIMBRA

Av. Fernão Mag. 266-2.º  
Tel. 27404/27855

Mediadora Oficial

Decreto-Lei n.º 43.787 de 30/6/61

### MOSTRA

EM FARO:

• MAFATIL: RUA IVENS, 11-1.º TELEF. 24243

• TRATA:

empresa predial

NORTENHA

PORTO—PRACA D. JOAO I, 26. 1.º TELEFONES 26706—30181—31088  
LISBOA—PRACA DA ALEGRIA, 68. 2.º TELEFONES 862228—366731—366812  
COIMBRA—AV. FERNÃO DE MAGALHÃES, 266. 2.º TELEFONES 27404—27855

## Rectificação

Certifico que, neste Cartório e no livro de notas para escrituras diversas B-4, de folhas 19 v a folhas 21 v, se encontra exarada uma escritura de rectificação, outorgada no dia 10 de Julho de 1967, na qual João André Carapeto e Dagoberto André Carapeto, naturais da freguesia e concelho de Silves, onde são residentes na respectiva cidade, que outorgam na qualidade de únicos sócios e gerentes da sociedade comercial por quotas «SARADEL — SOCIEDADE DE CONSTRUÇÕES, LDA.», com sede na referida cidade de Silves. Que por esta escritura vêm rectificar a escritura de Justificação, levada a efeito aos trinta de Março do ano corrente e a qual foi exarada de folhas quarenta e nove a folhas cinquenta e duas do Livro número 4-A, deste Cartório Notarial em que foi justificante a sociedade que representam, a «Saradel», e por eles na mesma referida qualidade, outorgada, rectificação no sentido de ser dito que os três sétimos indivisos do prédio urbano, objecto na mencionada justificação, que foram ditos na minuta que serviu de base à referida escritura, como tendo sido adquiridos pela vendedora, Constança Albertina Grade Taveira, por partilha celebrada

com os restantes herdeiros quando da morte do pai da referida Senhora, Alberto Pereira Taveira de Magalhães, no ano de mil novecentos e vinte um, não tiveram tal origem de aquisição, mas sim foram adquiridos os ditos três sétimos indivisos pela vendedora Constança Albertina Grade Taveira, na partilha amigável, levada a efeito com os restantes herdeiros quando da morte de sua mãe, Constança Francisca de Assis Grade Taveira, falecida em 16 de Janeiro de 1954 na cidade de Silves, mas não existe documento bastante para comprovar tal aquisição, por não ter sido lavrado o respectivo título oportunamente.

Está conforme.

Cartório Notarial de Lagoa,  
12 de Julho de 1967.

A Ajudante do Cartório,  
Maria José Correia

## Tractorista

Precisa-se tractorista com carta de condução, de preferência possuindo também carta de ligeiros, que saiba trabalhar no ramo agrícola, especialmente em Vinhas e Pomares de citrinos com alfaias mecânicas.

Resposta a este jornal ao n.º 9354.

## Câmara Municipal de Vila Real de Santo António

### Anúncio

CONCURSO PÚBLICO PARA A ARREMATACÃO DA EMPREITADA DE C. M. 1.248 — REPARAÇÃO DO MACADAME E REVESTIMENTO SUPERFICIAL BETUMINOSO COM TRIPLA FIADA DE CUBOS E REGULIZAÇÃO DE BERMAS E VALETAS EM TODA A EXTENSÃO DE 1.815 m. 1. DO LANÇO ENTRE A MANTA ROTA E E. M. 509 E BURACO — 4.ª FASE.

Torna-se público que no dia 14 de Agosto, pelas 21,30 horas, na Sala das reuniões da Câmara Municipal, perante o respectivo Corpo Administrativo, se procederá à abertura das propostas respeitantes ao concurso público da empreitada indicada em epígrafe.

A base de licitação é de 133.622\$00 (cento e trinta e três mil seiscentos e vinte e dois escudos).

Para serem admitidos a este concurso os interessados devem depositar na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações, a importância de 3.340\$50 que constitui o depósito provisório, mediante guia preenchida pelos próprios e fica à ordem do Presidente da Câmara Municipal.

O depósito definitivo a fazer pelo adjudicatário é de 5% sobre o valor da adjudicação.

As propostas, acompanhadas da documentação exigível deverão ser enviadas ao Presidente da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António, pelo correio e sob registo, até às 12 horas do dia 14 de Agosto próximo.

O programa de concurso, caderno de encargos e projecto, encontram-se patentes na Secretaria Municipal durante as horas de expediente.

Paços do Concelho de Vila Real de Santo António, aos 25 de Julho de 1967.

O Presidente da Câmara,

Dr. António Manuel Capa Horta Correia

JORNAL DO ALGARVE  
N.º 541 — 5-8-967

TRIBUNAL JUDICIAL

Comarca de Vila Real de Santo António

## Anúncio

1.ª Publicação

Pelo Juízo de Direito desta comarca e Secção de Processos, correm éditos de vinte dias, contados da segunda publicação do presente, citando os credores desconhecidos dos executados Artur de Moura e mulher Maria Inácia Mendes Moura, ele comerciante e industrial, residente em Cascais, e ela doméstica, residente em Martinlongo, desta comarca, para no prazo de dez dias, posterior àquele dos éditos, deduzirem os seus direitos na execução movida por S. A. P. E. C. — Societé Anonyme de Produits et Engrais Chimiques du Portugal, S. A., com delegação em Lisboa, desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados.

Vila Real de Santo António,  
28 de Julho de 1967.

O Escrivão de Direito,

a) João Luís Madalena  
Sanches

VERIFIQUEI:

O Juiz de Direito,

a) Manuel Nuno de Sequeira  
Sampaio da Nóvoa

## Domingos Chagas

### SOLICITADOR

Praca da República, 53-1.º  
Telefone 434

LOULÉ

Largo da Matriz, 7

Telef. 60 — ALBUFEIRA

## REBOBINAGEM DE MOTORES ELÉTRICOS

Nacionais e estrangeiros

RAPIDEZ E PERFEIÇÃO

Métodos modernos e materiais de PRIMEIRA QUALIDADE

LONGA PRÁTICA

Manuel A. Trindade

Rua Carlos da Maia, 9 — OLHÃO — Telefone 73036

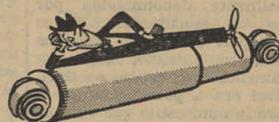
## PRETENDE SER UM CONDUTOR CUIDADOSO?



Talvez esta maneira não fosse má para proteger o seu carro e a sua vida...

Mas para uma solução melhor e mais prática, substitua os amortecedores velhos e sem acção por novos amortecedores GABRIEL.

MARÉMONT  
/ Gabriel



AMORTECEDORES TELESCÓPICOS DE DUPLA ACÇÃO PARA TODAS AS MARCAS DE VEÍCULOS

REPRESENTANTES EM PORTUGAL • C. SANTOS S. A. R. L. • AV. DA LIBERDADE, 29-41 — LISBOA  
RUA HORTA MACHADO, 2 — FARO

## Para venda

Andares a estrear. Construção esmerada, situação centro de Faro, 3 as., amplo salão, 2 c. banho, coz., desp., roupeiros e terraços. Óptima vista. Os que restam a 420 contos. Isenção e 1% sisa.

Resposta apartado 131 — Faro.

## Vai ser inaugurada no Estoril a IV Feira do Artesanato Português

Mais uma vez a Junta de Turismo da Costa do Sol vai realizar a Feira do Artesanato Português, no Estoril, iniciativa que se reveste de bastante interesse, atendendo sobretudo à divulgação que através dela, se realiza dos trabalhos dos nossos artífices. Dado o êxito obtido no ano findo, funcionará na feira o «Restaurante da Avó», onde a cozinha bem portuguesa pode ser apreciada pelos mais exigentes. Durante o certame realizar-se-ão festas de carácter popular, nomeadamente a apresentação das marchas do concelho de Cascais.

## Vende-se barato

Jeep com motor Willys. Preço de ocasião. Resposta R. Baptista Lopes, 19-2.º — FARO.

JORNAL DO ALGARVE  
N.º 541 — 5-8-967

TRIBUNAL JUDICIAL

Comarca de Vila Real de Santo António

## Anúncio

1.ª Publicação

No próximo dia doze de Outubro, pelas 15 horas, no «Restaurante Madrigal», em Monte Gordo, desta freguesia e concelho, proceder-se-á à arrematação em hasta pública, primeira praça, para serem vendidos aos maiores preços oferecidos acima daqueles que constam dos autos de Carta Precatória extraída da Acção Especial de Venda de Penhor que o Estado move, pela 1.ª Secção da Quinta Vara Cível da comarca de Lisboa, contra Pierre François Joseph Ferriere e esposa Jeanne Pauline Ferriere, residentes em Marrocos, — Os bens que fazem parte do recheio daquele Restaurante, onde se encontram, tais como aparelhos eléctricos, utensílios de cozinha, material de escritório, mobílias, louças, vidros e talheres e objectos de adorno, penhorados àqueles executados, sendo deles depositário o sr. José Martins Xavier, industrial, residente em Olhão.

Vila Real de Santo António,  
27 de Julho de 1967.

O Escrivão de Direito,

a) João Luís Madalena  
Sanches

VERIFIQUEI:

O Juiz de Direito,

a) Manuel Nuno de Sequeira  
Sampaio da Nóvoa

## A. Leite Marreiros

### CIRURGIÃO GERAL

Graduado dos Hospitais Cívicos de Lisboa

Consultas diárias a partir das 15 horas, excepto aos sábados

CONSULTÓRIO:

Rua Serpa Pinto, n.º 23-1.º — FARO

TELEF. { Consultório 22013  
Residência 22697

## Prédios

Vende-se 2 casas na Rua Infante D. Henrique n.º 24 e 26 e 1 casa na Rua Dr. José Guimarães n.º 22, em Vila Real de Santo António. — Preços convidativos. Resposta ao n.º 9259.



## TRAZ SAÚDE NA GARRAFA

Carbo Sidral  
REFRESCO DE MAÇÃ



COM A PURÍSSIMA ÁGUA DO CASAL DA TORRE - CANEÇAS

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS NO ALGARVE

FRANCISCO MARTINS FARRAJOTA & FILHOS, LDA.

APARTADO 13

TELEFONE 2

LOULÉ

# FIOS PARA TRICOT

A. NETO RAPOSO

A casa que mais sortido tem em fios para tricot e crochet, Nacionais e Estrangeiros venda directa ao público ao preço da Fábrica.

Escocesa lisa e mescla desde 140\$00 e Robillon a 200\$00, e ainda Algodão, Perlapon, Ráfias, Rubia, etc.

Damos uma caderneta de Bónus, válida em todas as compras.

A. NETO RAPOSO

Praça dos Restauradores, 13-1.º Dt. (Junto à Est. do Metro-politano).

# DESPORTOS

## O Farense reforça-se

Após obter o concurso do conceituado treinador Reboredo, com serviços prestados a alguns dos maiores clubes portugueses, o Sporting Clube Farense firmou contrato com o jogador brasileiro Nelson Faria. Os treinos iniciam-se no dia 7 do corrente.

## Inscrição de futebolistas no Faro e Benfica

Na sede do Sport Faro e Benfica (Largo do Pé da Cruz) está aberta a inscrição às terças e quintas-feiras, das 22 às 24 horas, para quantos com mais de quinze anos desejem praticar futebol oficial naquela agremiação.

## A propósito...

### Tanto e tão pouco

Creemos bem que a grande maioria dos nossos leitores se apercebeu através dos órgãos informativos do parque de piscinas inaugurado na zona de Olivais-Sul, em Lisboa, e cujas obras importaram em 25 mil contos. Tudo ali é grande, até o próprio programa inaugural envolvendo a maior competição que em natação até hoje se disputou entre nós: o Torneio das Seis Nações. De há anos a esta parte tem a capital vindo a conhecer um surto jamais visto neste sector, existindo hoje já um conjunto de magníficas unidades dispersas pelos vários bairros. Tudo certo, tudo a merecer aplausos e a desejar-se apenas que se faça mais e mais, para que se recupere um atraso de décadas.

Mas, ao tomarmos conhecimento da envergadura desta obra, ao reflectirmos sobre o valor monetário utilizado, ao nos debruçarmos atentamente sobre toda a problemática que o mesmo sugere, ocorre-nos a «aventura» autêntica, o esforço admirável, a coragem (sim, senhores que me lêem, a coragem) de quantos ligados a um chamado pequeno clube do rodapé do País, têm efectuado uma obra de cunho quase impar entre nós. Referimo-nos ao Clube Náutico do Guadiana, que tanto tem feito e tão pouco tem recebido. Falar da sua obra alicerçada na melhor ética desportiva e portanto formativa é desnecessário. Mas neste instante o sonho legítimo desses vila-realenses cria ainda uma maior actualidade e surge-nos como um facto que transcende os limites de uma agremiação e de uma terra, para o ser de todo o Algarve, na plena medida em que nós algarvios, temos uma dívida de gratidão e de apreço para com o Náutico. E por isso que nestes casos, em que a carência de recursos não permite mostrar numa mão «eis» centenas de contos para na outra cair o subsídio oficial que as entidades responsáveis pela infraestrutura desportiva do País, deveriam pura e simplesmente fazer construir, pois que mais do que sobejos motivos de tal razão já foram dados.

Um facto é certo: «Tanto o Náutico tem feito e tão pouco lhe tem sido dado».

JOÃO LEAL

## Prédios novos

Prédios novos ou Andares em Propriedade Horizontal, vendem-se e alugam-se.

Tratar com José Pereira Júnior e J. S. Carrusca. Estrada da Penha, Telefones 23549 e 22683 — FARO.

## Lustres

Fazemos novos, reparamos, transformamos ao gosto do cliente. Visite os nossos Salões de Exposição e conhecerá uma organização séria para servir V. Ex.ª. Fábrica, Av. 5 de Outubro, 203, r/c, esq. — Telef. 77 16 89 — LISBOA.

## ELSA COSTA EM MONTE GORDO

Apresenta-se, hoje e amanhã, no Casino de Monte Gordo, a popular cançonetista Elsa Costa, natural de Vila Real de Santo António, que tantos êxitos já tem alcançado em vários pontos do País e no estrangeiro.

## Bares

Casas desmontáveis, mobiliário diverso por encomenda e para entrega imediata na fábrica de móveis GONÇALVES BEIRÃO — Telef. 42137 — S. BRÁS DE ALPORTEL.

## Uma Exposição de Motivos Algarvios na Estação do Rossio, em Lisboa

Por iniciativa da ROTEPE — organização de Camacho Pereira para a edição de mapas concelhios — foi inaugurada, na quinta-feira, no átrio da Estação do Rossio, em Lisboa, uma exposição sobre o Algarve, assistindo ao acto directores da C. P. Estão patentes ao público 72 fotografias de motivos algarvios, mais 16 de pôrticos de estilo e 24 de chaminés. As gravuras referentes ao Algarve pertencem à colecção da Gravura Portuguesa e as dos quatro reis que conquistaram o Algarve figuram na Colecção Iconográfica Histórica Portuguesa. O certame estará patente durante oito dias.

## VENDE-SE

Propriedades rústicas com árvores e terras de sementeira. Motivo de venda, retirada para o estrangeiro. Dirigir-se a Beatriz Pereira Sousa — Rua do Sul — PADERNE.

## Armazéns

Vendem-se ou alugam-se. Trata: José Marcelino de Sousa, Rua Filipe Alistão, 17 — FARO — Telef. 24029.

## Festivais de ginástica em Faro e Luz de Tavira

Na Alameda João de Deus, em Faro, realizou-se no sábado, uma exibição de ginástica a cargo das classes do Centro de Recreio Popular de Queluz. Apresentaram-se cerca de 100 atletas, em classes de homens, senhoras e meninas, numa admirável demonstração da sua categoria, fruto do cósncio trabalho que ali se vem operando. E para o público farense que em grande número ali ocorreu, vai uma agradávelíssima jornada a fazer crescer água na boca a quantos prezam a plena valorização da cidade, mormente no sector desportivo. Uma noite grande que bem gostaríamos de repetir mais vezes em Faro, e em especial com gente da nossa terra.

As mesmas classes actuaram no dia seguinte no aprazível recinto da Casa do Povo da Luz de Tavira, que regista grande assistência. De novo toda a vasta gama de recursos dos atletas corporativos de Queluz se patenteou, registando fortes aplausos. Não menos o mereceram as classes masculinas (rapazes e meninos) da dinâmica e activa Casa do Povo da Luz de Tavira, cuja modelar, persistente e completa actividade é digna do maior apreço. Dirige as classes o sr. prof. Solipa, com a dedicação e competência que todos lhe reconhecem e as mesmas constituem um factor de verdadeira valorização da juventude luzense.

## Barco

Em contraplacado, com 3,75 m, motor «Johnson Electramatic» de 40 H. P., com roulotte.

Bom Estado e bom preço. Vende-se. Associação Naval — Portimão — Telef. 764.

## TINTAS «EXOELSIOR»

## Economia na construção civil com o novo guincho



Especialmente indicado para todos os trabalhos de acabamento. Grande facilidade de montagem e transporte.

## MINASTELA, LDA

RUA D. FILIPA DE VILHENA, 12 — LISBOA — TEL. 77 12 28  
RUA DO BULHÃO, 41-45 — PORTO — TEL. 2 70 29

## J. PIMENTA, LDA.

A MAIOR ORGANIZAÇÃO DE CONSTRUÇÃO CIVIL EM PROPRIEDADE HORIZONTAL

AUMENTE O SEU DINHEIRO COMPRANDO UM ANDAR OU APARTAMENTO MOBILADO

145 CONTOS

Rendem-lhe 965\$00 mensais

JURO DE 8% GARANTIDOS POR DOZE ANOS

ESCRITÓRIO

Rua Conde Redondo, 53-4.º Esq. — LISBOA — Telef. 45843 e 47843

Rua D. Maria I, 30 — QUELUZ

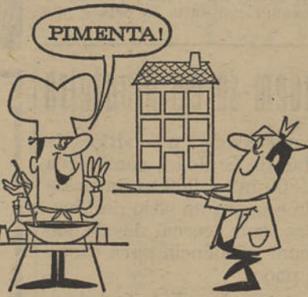
— Telefones 95201/22

O seu rendimento de hoje poderá ser a sua habitação de amanhã

OBRAS

Reboleira — Cidade Jardim — Amadora — Telefone 933670

Alapraia — S. João de Estoril — Paço de Arcos — Queluz



## Assinalável êxito da Telescola com 91,1% de aprovações nos exames finais do curso unificado

A Telescola obteve um êxito espectacular no final dos seus primeiros dois anos de actividade, ao verificar-se um resultado de 91,1 por cento de aprovações nos exames finais recentemente concluídos.

Esta percentagem, acrescentada aos 91 por cento de alunos admitidos a exame final, representa uma altíssima média, tanto mais que os processos de classificação utilizados se caracterizam pelo maior rigor e seriedade.

Foi há três anos que o ministro da Educação Nacional, prof. dr. Galvão Teles, criou a Telescola no âmbito do Instituto de Meios Audio-Visuais de Ensino, do qual é presidente o dr. António Leóndias. Institucionalizada como método de ensino moderno e eficiente, a Telescola, através, em Portugal, um período de franco desenvolvimento e veio resolver alguns problemas fundamentais da nossa política da educação.

Os métodos de classificação seguidos na Telescola valorizam, ainda mais, a percentagem de 91,1 por cento de aprovações. Efectivamente, as provas foram totalizadas por especialidade das diversas matérias, os quais se basearam numa multiplicidade de elementos, utilizando rigorosas bitolas. Na classificação das redacções, por exemplo, os jurís da Telescola atribuíram pontuação ao número e originalidade das ideias, ao conteúdo, à organização do texto, à construção das frases e à ortografia.

Os métodos de classificação seguidos na Telescola valorizam, ainda mais, a percentagem de 91,1 por cento de aprovações. Efectivamente, as provas foram totalizadas por especialidade das diversas matérias, os quais se basearam numa multiplicidade de elementos, utilizando rigorosas bitolas. Na classificação das redacções, por exemplo, os jurís da Telescola atribuíram pontuação ao número e originalidade das ideias, ao conteúdo, à organização do texto, à construção das frases e à ortografia.

O êxito registado pelo Curso Unificado da Telescola provocou uma afluência de interessados na criação de post-

## Prédios Novos em Faro

Vendem-se no centro da cidade, já arrendados. Rendimento cerca de 7%. Informações pelo Telef. 22902 — FARO.

## Juramento de bandeira

Realiza-se no próximo dia 11 pelas 10,30 no quartel do C. I. C. A. 5 o juramento de bandeira dos recrutados do 3.º turno de E. N.º 87, ao qual poderão assistir todas as pessoas que o desejarem. Após o juramento será feita a distribuição de prémios aos recrutados que mais se distinguiram e apresentarem alguns números de pericia em condução auto e ginástica militar seguindo-se o almoço das praças com as famílias que as visitam.

## Porteiro-recepcionista

Precisa-se com conhecimento de línguas e que saiba bem fazer diário. Estalagem Algar — Armação de Pêra.

## Trespassa-se

Trespassa-se uma mercearia na R. Teófilo Braga, n.º 86, em Vila Real de Santo António. Trata o próprio na mesma morada.

## ALUGA-SE

1.º andar, mobiliado, com cinco assoalhadas, aluga-se nos meses de Agosto, Setembro e seguintes, em conjunto ou separados, em Vila Real de Santo António. Dirigir a este jornal ao n.º 8920

## Vende-se

Esmagador de uvas, com volante. Movimento manual. Informa pelo telef. 528 — Vila Real de Santo António.

## Distribuídos os Prémios do Concurso de Artigos sobre temas Sociais e Corporativos

(1.º Semestre de 1967)

O Júri, constituído pelos Drs. João Bigotte Chorrão que presidiu em representação da Junta de Acção Social, José Galamba de Oliveira, pelo Grémio Nacional da Imprensa Regional, e Nuno Rosado, como jornalista, resolveu distinguir no «Concurso de Artigos sobre temas Sociais e Corporativos» (1.º semestre de 1967) os seguintes trabalhos:

- 1.º — «Promoção Social», de C. Afonso, publicado no jornal «Voz da Nossa Terra»;
- 2.º — «Urge fixar para todas as mães o mesmo período de férias de maternidade», de Fausto de Almeida, publicado no jornal «A Voz da Figueira»;
- 3.º — «A formação profissional e o futuro do trabalho», de Matos Raposo, publicado no jornal «Notícias de Felgueiras»;
- 4.º — «Em política social também não fica mal a moderação nas críticas», de Joaquim Bartolomeu, publicado no jornal «Correio da Beira»;
- 5.º — «A dignificação — condições essenciais em política social», de Carlos Mateus, publicado no jornal «Correio do Sul»;
- 6.º — «O direito dos trabalhadores ao fundo de reserva das empresas», de Manuel da Anunciada, publicado no jornal «Correio da Manhã»;
- 7.º — «Previdência e capitalizações», de José Ramalhe, publicado no jornal «Notícias de Fátima»;
- 10.º — «Bom ritmo no desenvolvimento da previdência social», de Marcos de Azevedo, publicado no jornal «Jornal Riba D'Áve»;
- 11.º — «Os engraxadores», de Alia M. Maia, publicado no jornal «Jornal do Sul»;
- 12.º — «O necessário enquadramento social e elevação do trabalhador do campo», de Campesino, publicado no jornal «Notícias de Mirandela»;
- 13.º — «As Casas do Povo», de Rogério Reis, publicado no jornal «Notícias do Douro»;
- 14.º — «A necessidade imperiosa de construção prejudicada por uma lei que precisa ser revista», de P. C., publicado no jornal «Jornal de Almada»;
- 15.º — «A F. N. A. T. e a promoção rural», de Rogério Reis, publicado no jornal «Notícias do Douro».

O prémio da melhor reportagem sobre acidentes de trabalho foi atribuído, ex-aequo, a Alm. Questinger, autor de «Aconteceu numa noite de Santo António», publicado no jornal «Jornal de Lagos» e a F. Soares Gonçalves, autor de «Aparição por uma corcha ficou o braço esquerdo decepado», publicado no jornal «Flor do Tâmega».

Foram ainda premiados os jornais «A Voz da Nossa Terra», «Jornal de Lagos» e «Flor do Tâmega» por terem publicado, respectivamente, o artigo classificado em primeiro lugar e as reportagens distinguidas.

## Vilarinhos - S. Brás de Alportel

### VENDE-SE

Junto à estrada nacional no sítio dos Vilarinhos, vende-se 2 moradias electrificadas e com terreno anexo numa área aproximada de 670 m<sup>2</sup>. Fica a 80 metros das bicas dos Vilarinhos. Tratar com o proprietário João da Luz e Brito — Luz de Tavira — Telef. n.º 54.

## Câmara Municipal de S. Brás de Alportel

### EDITAL

CONCURSO PÚBLICO PARA ADJUDICAÇÃO DO FORNECIMENTO DE 500 CONTADORES VOLUMÉTRICOS PARA ÁGUA DE 12 mm a 15 mm.

Faz-se público que, de harmonia com a deliberação da Câmara Municipal tomada em reunião ordinária de 25 de Julho corrente, se recebem propostas em carta fechada, até às 12 horas e 30 minutos do dia 22 de Agosto, as quais serão abertas perante a Câmara reunida às 15 horas do mesmo dia, para adjudicação do fornecimento de 500 contadores volumétricos para água de 12 mm a 15 mm.

A base de licitação é de . . . . . 200.000\$00  
O depósito provisório é de . . . . . 5.000\$00

O programa de concurso e caderno de encargos, encontram-se patentes na Secretaria da Câmara Municipal de S. Brás de Alportel e na Direcção de Urbanização do Distrito de Faro, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente.

Paços do Concelho de S. Brás de Alportel, 26 de Julho de 1967.

O Presidente da Câmara Municipal,  
Júlio José Vargues Parreira

## FIOS PARA TRICOT

### Novidades para Verão

- Onde encontrar os melhores fios para tricot?
- As cores mais modernas e resistentes às lavagens?
- A maior variedade de LAS e FIBRAS (Orlon)?
- O autêntico PERLE de ORLON para tricots leves, macios, frescos e que, depois de lavados, secam rapidamente e não precisam de ser passados a ferro?
- O ALGODÃO PERLE, em grossura especialmente estudada para o tricot?
- As Ráfias, os Perlaponts, etc., etc.?

SE DESEJA QUALIDADE E CLASSE NO SEU TRICOT, PREFIRA

## ROSA & C.ª

Rua Augusta, 193 - 1.º — Lisboa — Telef. 328522  
Enviam-se amostras e satisfazem-se pedidos pelo correio.

## JANELA DO MUNDO

pelo dr. MATEUS BOAVENTURA

### NÃO ARMES SARILHOS NA CASA DOS OUTROS

QUANDO visitamos a casa de um amigo não é nada normal que comecemos a apregoar teorias subversivas diante dos filhos, porque ficamos sujeitos a nos porem na rua e até a um corte de relações bastante compreensível aliás. Parece que o Presidente De Gaulle não viu o problema quando partiu para o Canadá, porque certamente os seus discursos não foram feitos de improviso. E mesmo que o tenham sido, um chefe de Estado não pode dizer tudo que lhe vem à cabeça, ainda que no coração o possa sentir.

Por isso, ao aconselhar os canadenses-franceses a tomarem nas mãos o seu destino, talvez ainda não atingisse a plenitude da ideia sugerida pela frase: «Viva o Quebec livre» que ele lançou sobre a multidão aglomerada em frente do Município de Montreal. Mas, a partir daí, os dados estavam lançados e a intenção rebelde proclamada. Os separatistas, que são muitos embora em minoria em relação à população do país, tomaram-lhe na palavra e deram raias ao seu entusiasmo contido. A farsa fora lançada portanto as chamas teriam de surgir.

E se o Presidente De Gaulle não tivesse abreviado a sua visita, evitando a jornada oficial de Otava onde os anglofólios predominam, não sei o que lhe teria acontecido. Aliás, o governo canadiano manifestou bem abertamente o seu desagrado e o Chefe do Estado francês, optou pela melhor solução ao evitar a jornada oficial da sua viagem. Se insistisse, decerto Otava lhe reservaria a mais glória recepção da sua vida de político.

Que teria passado pela cabeça do velho herói da Resistência ao fazer as suas rebeldes declarações? Ofender o governo do Canadá? Atingir os americanos? Promover o movimento separatista? Em qualquer destas hipóteses acertou e errou, simultaneamente. Porque, efectivamente ofendeu Otava, atingiu Washington e promoveu a agitação entre os saudosistas canadianos de origem francesa. Mas, ao mesmo tempo, provocou a indignação de todo o Mundo e da maioria da população canadense, de origem britânica na proporção de vinte milhões para seis milhões de francófilos. Daí à divisão do país em dois governos distintos, só um sonhador fora das realidades políticas pode pensar nisso. Mais uma vez De Gaulle deixou falar o seu coração demasiado antiamericano esquecendo-se dos acontecimentos da hora actual e que 80 por cento dos investimentos estrangeiros no Canadá procedem directamente dos Estados Unidos.

Há dias em que não devíamos sair de casa...

1001 tem nível internacional



DROGAS MESQUITA — PORTO

Mais um Prémio Grande  
25131 — 200 CONTOS  
foi distribuído a semana finda aos balcões da  
**CASA DA SORTE**  
que nas  
30 EXTRACÇÕES DESTE ANO  
vendeu já nos seus estabelecimentos  
44 PRÉMIOS GRANDES

## BRISAS do GUADIANA

Valeria a pena alicerçar novos rumos directivos para o Lusitano?

CONSTA-NOS estar prevista para breve a realização da assembleia geral destinada a eleger os novos corpos sociais do Lusitano Futebol Clube, prestimoso órgão desportivo vila-realense, e é de prever que a eleição encontre as tradicionais dificuldades, relativamente a alguns dos sócios que venham a ser escolhidos e por este ou aquele motivo, sempre bem fundamentado, aliás, se esquivando a aceitar os seus cargos.

O interesse que para Vila Real de Santo António teria a manutenção da sua equipa de futebol na II Divisão — deixa-nos crer que talvez não fosse descabida a constituição, por escolha entre os elementos da massa associativa lusitanista, de um conselho superior ou conselho geral do clube, se se visse conveniente em oficializá-lo, ou de um grupo de amigos do Lusitano, juntando-se assim, regidos por estatuto próprio, aquelas, trinta, quarenta ou cinquenta, pessoas que mais sentindo os problemas do clube, por mais de perto os virem acompanhando, mais aptos, através de boas iniciativas e uma união mais íntima gerada em reuniões regulares, se encontrariam para resolvê-los. Dessas pessoas, por sistema rotativo, poderiam sair normalmente os elementos directivos de cada ano, sem as dores de cabeça que hoje se deparam para formar uma direcção disposta a trabalhar, pois que os outros

elementos incluídos no conselho superior, ou grupo de amigos, tornariam leves, pela sua boa vontade e espírito de colaboração que não poderia ser rejeitado, os encargos que hoje se afiguram pesados de suportar.

É possível que as pessoas realmente interessadas nunca tenham a coragem de se unir, nos moldes que referimos ou outros que também servissem, preferindo deixar a «naus» lusitanista a navegar sempre em águas revoltas ou inseguras e longe de um «porto» realmente estável. Não queremos, porém, deixar de apresentar esta pequena sugestão, a traduzir apenas um modesto ponto de vista de quem de verdade gostaria de ver o clube de futebol da sua terra guindado ao plano a que tem jus, pelas suas tradições, pelos seus méritos e pelo muito que a mágica palavra «futebol» ainda significa para grande parte da juventude de Vila Real de Santo António, como o atestam se outros e melhores expoentes não existissem os melhores jogos do Torneio Popular agora em disputa. — S. P.

## Precisa-se

35 a 50 contos, por empréstimo. Ou dou sociedade, no negócio. Pagamos juros bem grandes; assunto a combinar, damos as melhores garantias, assunto sério.

Resposta a este jornal ao n.º 9382.

## Festa dos Amores

Quando a manhã mostrou os seus alvares,  
Corri ao lago com a minha amiga,  
Para celebrarmos a festa dos Amores.

II

Ela levava dólitas da Suíça  
E eu como se fosse por ideia,  
As mãos cheias de rosas de Portugal.

III

Sentados à beira do lago,  
Uma, a uma, as flores todas desfolhadas  
Em gestos de desespero...

IV

Mas, no seu olhar havia ainda uma ilusão  
E eu já guardava no peito,  
Os sinais dos caminhos e a confusão...

V

Ela meteu no regaço, pétalas e odores  
Depois, de mãos cheias e unidas bocas  
Ao ar, ao lago tudo deixámos...

VI

Agora... não temos flores,  
Tudo jorámos na festa dos Amores.  
Vivemos da odorante recordação!

Sydney, 28-6-67

PIRES CABRITA

**MAQUINAS PINHEIRO**

A MAIOR FÁBRICA E ORGANIZAÇÃO PORTUGUESA DE MAQUINAS PARA TRABALHAR MADEIRA

Sede — TROFA

FILIAIS

Lisboa — Rua Filinto Elísio, 15 C  
Portimão — Rua Inf. D. Henrique, 194



Os Municípios de todo o País foram, há dias, em romagem a Fátima, onde se comemora o Ano Jubilar das Aparições. O Algarve esteve, também, na Cova da Iria representado pelo governador civil do Distrito e por algumas vereações municipais. Esta gravura documenta um aspecto da peregrinação.

## AGENDA

(Conclusão da 1.ª página)

mente sairão. Enquanto tenta achar a porta para passar. Uma porta-enigma. Uma porta para a salvação.

De repente, a mini-sala passa a porta da casa. Inglesa. Bonita. Cheia de vida. Alegre. O jovem olha, pensa. Todos olham, todos pensam. Os olhos desviados, por momentos, das páginas dos livros, voltarão a olhar as mesmas páginas. Suspensos os gestos, breve repetir-se-ão. A mini-sala diz não sei o quê, compra não sei o quê, dá uma voltareta graciosa e sai para a noite quente.

O jovem pensa. Todos pensam. Silêncio de estudo. Amanhã, o exame. O inevitável, o rápido, o demorado rápido, o decisivo exame! Exame mais quente do que o quente da noite. E com uma porta...

**2** Este fim-de-semana neste lugar alentejano, com dois jornais esquecidos nas mesas, com a nossa velha bica, com o emprego solenito, atrás do balcão, e ninguém mais no café, com os ponteiros do relógio apontando as três da tarde, e com as bolas formando um triângulo — talvez um triângulo equilátero — à espera duma partida no pampo verde do bilhar, e com outras bolas ainda, bolas de fogo que vemos no céu e no chão e nas paredes e nos telhados das casas — este fim-de-semana assim, monótono, parado e ardendo, acabamos de reler «Jornadas», de Brito Camacho, e viajamos também...

«Se não fosse alentejano, desejava ser algarvio; mas consola-me o facto de ter nascido perto daqui, a curta distância da convencional fronteira entre as duas províncias, porque o Algarve, para nós, homens do Alentejo, é uma varanda corrida, ornada das mais lindas flores, em que a gente se debruça para ver o mar».

E com estas palavras que aquele escritor termina o livro. Alentejo. Princípios de Agosto. Ninguém nas ruas e o mar distante. E perto. Muitos foram ver o mar.

A. M. E.

## Vendem-se Em Faro

Próximo futuro Hospital Regional, prédios novos, boa construção: Lojas e andares a estrear, desde 200 contos. Isenção 4 anos.

**Em Olhão**  
Apartamentos, bem situados, os que restam, desde 180 contos.  
Informa: Julião Pestana — FARO.

## A ÁGUA, ELEMENTO VITAL AO PROGRESSO ECONÓMICO E TURÍSTICO ALGARVIO

ESTE ano, como em anos anteriores, o Inverno divorciou-se do Algarve. O sol, soberbo de luminosidade, teimou obstinadamente em pulverizar as nuvens tímidas que encontrara na sua trajectória vitoriosa. Facto vulgaríssimo nestas paragens meridionais, fez da nossa Província, um recanto de excepção, elidendo-a princesa sem rival no panorama turístico da Nação. Os turistas estrangeiros, na Europa setentrional ficaram positivamente embasbacados de tanta amenidade e suavidade em plena época invernal, coada por um sol dourado, que nos dá invulgares condições climáticas e é agora, no Verão, o elo da cadeia maravilhosa que tanto renome oferece às nossas praias.

Por sua vez a escassa pluviosidade no Algarve, reflectiu-se nos campos, de vegetação definhada, no arvoredado, secando a olhos vistos. Parece que um fatalismo caprichoso em martirizar com impressionante regularidade o proprietário que lançou a semente à terra, cheio de esperança em boas colheitas. Porém a água, como que encarnicada com os homens, ou vem «à bruta», ou não vem mesmo, quando faz imensa falta. Vedeta malfadada que castiga duramente, como se tivesse um pacto com o diabo.

Que maldição, que espécie de duendes, estabeleceriam conluio amoroso com as fadas algarvias para dar a estas regiões eterna Primavera? Mas a Primavera sem flores campestres, sem o cântico e a poesia dos regatos sinuosos, será mesmo Primavera?

Bom seria que o tempo voltando atrás (sem relação com a música ainda em voga), nos desse de novo aqueles anos de regularidade, em que o Inverno era mesmo Inverno, e cada estação parecia ajustar-se na verdadeira posição, ao calendário.

O trinar dos passarinhos nas montas orvalhadas, o seu cântico divino e abençoado da Natureza, os mantos diáfanos de fôfa vegetação, os prados de relva viçosa onde se apascentam rebanhos, a melopeia das árvores gemendo baixinho à variação, as escarpas alcantiladas e os vales frondosos, são um hino de amor apaixonante no bucolismo da paisagem que se modifica e arrebatava, em todos os cantos deste Algarve sedutor. Praias e campos enlaçam-se na mesma orquestração divina, disputando entre si, paralelamente, o ceptro dum reinado maravilhoso.

Mas nesta maratona de sedução entre o mar e a terra, esta vai despindo os seus adornos, ressequida, gretada. As ribeiras perdem o seu caudal cantante, os peixes não

se reproduzem, as árvores morrem. Teremos porventura de alinhar ao lado daqueles que atribuem estes desastrosos fenómenos ao efeito do deflagrar potente das bombas atómicas. Maldito progresso científico, que no cancro e na leucemia marca passo, mas nas armas destruidoras tem progressões de gigante ciclópico, sacrificando em holocausto a vida vegetal, e, ameaçando sinistramente o seu próprio inventor, o Homem.

Assiste-se aos esforços ingentes do lavrador, na luta contra a adversidade, contornando os efeitos da falta regular de água. Água divina, misericordiosa, porque te escondes, quando devias aparecer, e porque apareces quando devias esconder-te? Doseias as tuas bâtegas, perdoa aos homens as tenebrosas aventuras, faz o milagre de te mostrares generosa, compreensiva, dando aos montes altaneiros, à campina verdejante e aos viçosos vergéis, a sua seiva, vital, indispensável ao aformoseamento deste jardim de quarenta léguas.

Que o sol e as chuvas, num pacto de coexistência pacífica e fraternal, passem, dêem as mãos solenemente, sob a arbitragem de Deus, descendo à terra suavemente neste nosso incomparável rectângulo, a colaborar construtiva e simultaneamente, com o lavrador e o turismo.

F. Clara Neves

## BOMBAS SUBMERSÍVEIS DE MAIOR REPUTAÇÃO MUNDIAL:

CENTENAS JÁ INSTALADAS EM PORTUGAL

ASSISTÊNCIA TÉCNICA ASSECURADA

PARA TODAS AS ALTURAS E CAUDAIS

**MINASTELA, L.da**  
LISBOA — R. D. Filipe de Vilhena, 12 — T. 771228  
PORTO — R. do Bolhão, 61-65 — T. 27029

## Vendem-se em Albufeira

Propriedade no sítio de Areias de S. João, com cerca de 1.800 m<sup>2</sup> a 300 m da praia e vila e outra no sítio da Musqueira com cerca de 60.000 m<sup>2</sup> com residência para caseiro e poço.

Trata na Rua 5 de Outubro, 15 — ALBUFEIRA.

**Hotel Vasco da Gama Monte Gordo**

ABERTO TODO O ANO

1.ª CLASSE - A — 200 QUARTOS

RESTAURANTE — BOITE — BAR — PISCINA

TELEF. 921-922-923 VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO